



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**ELIVELTO DA SILVA LIMA**

**O CONSUMO SUSTENTÁVEL DOS DISCENTES DE SECRETARIADO  
EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2020**

ELIVELTO DA SILVA LIMA

O CONSUMO SUSTENTÁVEL DOS DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientador: Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado.

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L1c LIMA, ELIVELTO DA SILVA.  
O CONSUMO SUSTENTÁVEL DOS DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. / ELIVELTO DA SILVA LIMA. – 2020.  
62 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2020.  
Orientação: Prof. Dr. DIEGO DE QUEIROZ MACHADO.

1. CONSUMO SUSTENTÁVEL. 2. SUSTENTABILIDADE. 3. SECRETARIADO EXECUTIVO. I.  
Título.

CDD 651.3741

---

ELIVELTO DA SILVA LIMA

O CONSUMO SUSTENTÁVEL DOS DISCENTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada ao Curso de Secretariado Executivo do Departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado.  
(Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Freitas de Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joelma Soares da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, minha família.

A todos que lutam pela sustentabilidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus meu grande e fiel amigo, que me sustentou até aqui. Pela minha experiência de vida dentro da Universidade Federal do Ceará, durante esses anos como universitário, pelas diversas oportunidades que me foram dadas para bem viver dentro da comunidade acadêmica.

Ao Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado, pela excelente orientação. Por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas profissional e humano. Por tanto ter se dedicado a mim, não somente me ensinado, corrigindo, comentando, mas por ter me feito aprender e ampliar meus horizontes.

Às professoras participantes da banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Freitas de Sousa e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joelma Soares da Silva pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, pelo tempo concedido no questionário e pelo companheirismo na vida acadêmica.

Aos meus pais: Silvia e Vicente, pelo apoio que mesmo nos momentos mais desafiantes, fez toda a diferença em minha vida. Às minhas irmãs: Silvanir e Silvana. Aos meus sobrinhos: Davi Victor, Miguel Ângelo, Gabriel Gilson e Maria Gyovana, por tantas vezes terem colaborado de forma tão singela na minha caminhada.

Aos meus amigos, de forma muito particular a Gabriela Brauna e a Yana Oliveira por ter permanecido tão perto, tão presente na minha vida. Agradeço pela motivação, pelo consolo, pelos choros e risos que vivemos juntos durante os anos da graduação.

Agradeço à Universidade Federal do Ceará, pelo seu corpo docente, direção e administração, e de forma muito especial ao servidor Edson Rodrigues. E aos demais discentes e coordenadores que colaboraram neste caminho rumo ao conhecimento.

“Well I am telling you there is hope. I have seen it. But it does not come from governments or corporations. It comes from the people.”

“Estou dizendo para vocês que há esperança. Eu tenho visto isso. Mas ela não vem dos governos e corporações. Ela vem das pessoas.”

(Greta Thunberg – Ativista ambiental)

## RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa é analisar as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, bem como analisar os objetivos específicos de como os discentes compreendem o conceito de consumo sustentável; Identificar as características do consumo dos discentes no que se refere à consciência ecológica; À economia de recursos; À reciclagem; E à frugalidade. No referencial teórico, buscou-se abordar a origem, evolução e conceitos da sustentabilidade, as dimensões do consumo sustentável no quesito da consciência ecológica, economia de recursos, reciclagem e frugalidade. E o consumo sustentável em Secretariado Executivo. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no direcionamento da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva que utiliza abordagem quantitativa, representada por um questionário. Obtendo-se como sujeitos na coleta de dados 56 alunos de um total de 182 discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2020.1. Em seguida, são exibidos os dados alcançados e os resultados obtidos através da pesquisa, onde percebeu-se que o consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará demanda que práticas sejam mudadas urgentemente, com base nos resultados demonstrados, onde as práticas dos discentes foram caracterizadas como medianas, principalmente em se tratando da reciclagem, pois foi o ponto onde grande parte dos sujeitos apontaram pouca prática desta ação. E finalmente, são expostas as considerações finais e as referências utilizadas.

**Palavras-chave:** Consumo Sustentável. Sustentabilidade. Secretariado Executivo.



## **ABSTRACT**

The main objective of this research is to analyze the characteristics of sustainable consumption of students at the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará, as well as to analyze the specific objectives of how students understand the concept of sustainable consumption; Identify the consumption characteristics of students with regard to ecological awareness; Saving resources; The recycling; And frugality. In the theoretical framework, we sought to address the origin, evolution and concepts of sustainability, the dimensions of sustainable consumption in terms of ecological awareness, saving resources, recycling and frugality. And sustainable consumption at the Executive Secretariat. The methodological procedures used to guide the research are presented below. It is a descriptive research with a quantitative approach, represented by a questionnaire. Obtaining as subjects of data collection 56 students from a total of 182 students of the Executive Secretariat course at the Federal University of Ceará in the period 2020.1. Then, the data obtained and the results obtained with the research are presented, where it was realized that the sustainable consumption of students of the Executive Secretariat of the Federal University of Ceará requires that practices be changed urgently, based on the results demonstrated, where the Student practices were characterized as average, especially with regard to recycling, as it was the point at which most subjects pointed out little practice of this action. Finally, the final considerations and references used are exposed.

**Keywords:** Sustainable consumption. Sustainability. Executive Secretariat.

## RESUMEN

El objetivo principal de esta investigación es analizar las características del consumo sostenible de los estudiantes de la Secretaría Ejecutiva de la Universidad Federal de Ceará, así como analizar los objetivos específicos de cómo los estudiantes entienden el concepto de consumo sostenible; Identificar las características de consumo de los estudiantes con respecto a la conciencia ecológica; Ahorro de recursos; El reciclaje; Y frugalidad. En el marco teórico, se buscó abordar el origen, evolución y conceptos de sostenibilidad, las dimensiones del consumo sostenible en términos de conciencia ecológica, ahorro de recursos, reciclaje y frugalidad. Y consumo sustentable en la Secretaría Ejecutiva. A continuación se presentan los procedimientos metodológicos utilizados para orientar la investigación. Se trata de una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, representada por un cuestionario. Obteniendo como sujetos de recolección de datos 56 estudiantes de un total de 182 estudiantes del curso de Secretaría Ejecutiva de la Universidad Federal de Ceará en el período 2020.1. Luego, se presentan los datos obtenidos y los resultados obtenidos con la investigación, donde se dio cuenta que el consumo sustentable de los estudiantes de la Secretaría Ejecutiva de la Universidad Federal de Ceará requiere que las prácticas se cambien de manera urgente, con base en los resultados demostrados, donde Las prácticas de los estudiantes se caracterizaron como medias, especialmente en lo que respecta al reciclaje, ya que fue el punto en el que la mayoría de los sujetos señalaron poca práctica de esta acción. Finalmente, se exponen las consideraciones finales y referencias utilizadas.

**Palabras clave:** Consumo sostenible. Sustentabilidad. Secretario Ejecutivo.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Definição de Consumo Sustentável pelos sujeitos.....	37
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Nas eleições para cargos públicos, prefiro votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.....	40
Gráfico 2	– Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.....	41
Gráfico 3	– Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.....	42
Gráfico 4	– Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando.....	43
Gráfico 5	– Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.....	44
Gráfico 6	– Deixo luzes acesas sem necessidade.....	45
Gráfico 7	– Separo objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.....	46
Gráfico 8	– Separo vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.....	47
Gráfico 9	– Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.....	48
Gráfico 10	– Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.....	49
Gráfico 11	– Busco maneiras de reutilizar os objetos.....	51
Gráfico 12	– Tento consertar as coisas em vez de jogá-las fora.....	51
Gráfico 13	– Compro produtos usados.....	52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico da amostra.....	36
Tabela 2 – Consciência Ecológica.....	42
Tabela 3 – Economia de Recursos.....	45
Tabela 4 – Reciclagem.....	49
Tabela 5 – Frugalidade.....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Origem, evolução e conceitos da sustentabilidade.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Dimensões do consumo sustentável.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2.1</b>	<i>Consciência ecológica.....</i>	<i>23</i>
<b>2.2.2</b>	<i>Economia de recursos.....</i>	<i>25</i>
<b>2.2.3</b>	<i>Reciclagem.....</i>	<i>26</i>
<b>2.2.4</b>	<i>Frugalidade.....</i>	<i>27</i>
<b>2.3</b>	<b>Consumo sustentável em Secretariado Executivo.....</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Abordagem da pesquisa.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2</b>	<b>Método de pesquisa.....</b>	<b>33</b>
<b>3.3</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>33</b>
<b>3.4</b>	<b>Método de coleta de dados.....</b>	<b>34</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANALISE.....</b>	<b>36</b>
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da amostra.....</b>	<b>36</b>
<b>4.2</b>	<b>Conceito de consumo sustentável.....</b>	<b>37</b>
<b>4.3</b>	<b>Características de consumo sustentável.....</b>	<b>39</b>
<b>4.3.1</b>	<i>Consciência ecológica.....</i>	<i>39</i>
<b>4.3.2</b>	<i>Economia de recursos.....</i>	<i>43</i>
<b>4.3.3</b>	<i>Reciclagem.....</i>	<i>46</i>
<b>4.3.4</b>	<i>Frugalidade.....</i>	<i>50</i>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
	<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante dos padrões de consumo impostos pelo sistema capitalista, surge uma necessidade de se investigar os impactos causados no meio social, econômico e ambiental, sob pena de inviabilização da continuidade da vida das futuras gerações (GOMES, 2006). Consumo esse sustentado por novos meios, como ressalta Zaranito e Rotondaro (2016, p. 81) “as inovações estimulam consumo, e esse se explica muito mais pela lógica do desejo do que pelas necessidades reais de reposição.” Por isso investir na redução de consumo torna-se uma questão urgente, pois reter um bem ou muitos bens que são extraídos da natureza é sim, um fator preocupante.

Inseridos neste contexto da sociedade contemporânea estão os estudantes de Secretariado Executivo que serão os futuros profissionais responsáveis pela elaboração, emissão, recebimento, distribuição, controle e arquivamento de correspondências oficiais dentro da área administrativa, desempenhando um papel de assessoria aos seus executivos chefes, sendo protagonista de todo o processo da gestão documental, material e de recursos (DURANTE, 2012). Assim como a gestão da organização e das pessoas que a integram. Por isso a partir de sua função, pode-se analisar, estudar e transformar este processo de gestão, e sua forma de consumo e de utilização de serviços dentro de suas respectivas áreas de atuação.

Sabendo-se que os discentes de Secretariado Executivo serão os futuros profissionais, onde procurarão exercer suas profissões de forma eficaz, para se colocar no mercado de trabalho e diante também do avanço da globalização, onde paralelamente o consumo torna-se cada vez mais evidente na sociedade contemporânea, esse trabalho se justifica pela relevância de pesquisas voltadas para a atuação do discente de Secretariado Executivo dentro da Universidade Federal do Ceará, no âmbito do consumo sustentável, analisando dados que sejam pertinentes à área secretarial alinhados com a sustentabilidade.

Nesta perspectiva deve-se suscitar a formulação de uma nova cultura de consumo, embasada em princípios sustentáveis, onde busca a conscientização do papel que os discentes precisam desempenhar nas organizações para alcançar o desenvolvimento sustentável com práticas de sustentabilidade.

Isso direciona o principal questionamento desta pesquisa: Quais são as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará? Tomando por objetivo geral, portanto, analisar as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. E tendo como objetivos específicos:

- a) Analisar como os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará compreendem o conceito de consumo sustentável;
- b) Identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à consciência ecológica;
- c) Identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à economia de recursos;
- d) Identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à reciclagem;
- e) Identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à frugalidade.

Para a realização do estudo, foram tomados como sujeitos os alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no período de 2020.1. Obtendo-se 56 sujeitos de um total de 182 estudantes. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva que utiliza abordagem quantitativa, representada por um questionário para melhor analisar, tabular e explicitar as respostas obtidas para a comunidade acadêmica, de forma sucinta e eficaz.

Neste sentido serão abordadas as formas de consumo e de utilização de serviços de alguns alunos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará para identificar a sua interferência no meio ambiente, na comunidade acadêmica e no mundo em si.

As pesquisas deste estudo busca encontrar as características de consumo sustentável que versam sobre como os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará adotam consumo sustentáveis no cotidiano da sua vida. Considerando-se, a necessidade de estudos voltados a essa temática das características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, onde constata-se como relevante a execução dessa pesquisa e análise dos dados obtidos para o curso de Secretariado Executivo, exteriorizando uma realidade muito importante para os discentes da área secretarial, assim como para a comunidade em geral.

No que se refere à estrutura do texto, será abordado inicialmente, com base no referencial teórico: a origem, evolução e conceitos da sustentabilidade; dimensões do consumo sustentável; e o consumo sustentável em Secretariado Executivo. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no direcionamento da pesquisa. Em seguida, são exibidos os dados alcançados e os resultados obtidos através da pesquisa. E, finalmente, são expostas as considerações finais e as referências utilizadas.



## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com o advento da tecnologia que vem transformando a história da humanidade ao longo do tempo, nos deparamos com a globalização, tema esse contemporâneo que transforma o hábito de consumo, de serviço, de culturas, assim como setores da sociedade que de forma estratégica ganha força e aprimoramento todos os dias. Como afirma Martine e Alves (2015, p. 21) “o problema não surge do crescimento da população global, mas sim do aumento do número de consumidores na economia global hoje.” A ampliação do número de consumidores dentro da economia globalizada unida a uma série de fatores ocasionados pelo desenvolvimento econômico, urbano e social implica neste atual cenário.

Tais mudanças externam uma realidade de que esse atual modelo de desenvolvimento tornou-se obsoleto, como diz Martine e Alves (2015) que com o aprofundamento do processo de globalização, avistam-se graves crises ambientais e sociais, enquanto a trajetória da própria economia também apresenta sinais de exaustão do modelo hegemônico.

Segundo Dias (2006) ao longo do século XX, foram os grandes acidentes industriais e a contaminação resultante deles que acabaram chamando a atenção da opinião pública para a gravidade do problema. E em meio aos impactos ocasionados pela Revolução Industrial, nasce uma preocupação e um maior empenho para a temática da sustentabilidade, para o desenvolvimento social que não gere impactos negativos na sociedade, desenvolvimento esse que repensa as técnicas e modos de produção usados pela Revolução Industrial.

Neste contexto Martine e Alves (2015) colaboram, afirmando que o atual momento histórico, marcado por profundas crises ecológicas, econômicas e sociais deixa explícito que há impactos causados pela globalização e por este atual modelo de desenvolvimento. Em linhas gerais surgem novos desafios que de acordo com a localidade, a falta e/ou o mau planejamento de urbanização, são fatores que afetam de forma direta a sociedade como um todo.

### **2.1 Origem, evolução e conceitos da sustentabilidade**

Com a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII, deu-se início um longo processo de alterações no meio ambiente, e juntamente com a industrialização veio a urbanização, o consumo dos recursos naturais em maior escala e vários tipos de contaminação

e degradação do meio ambiente. Como ressalta Dias (2006) com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravaram e os primeiros impactos provocados pela Revolução Industrial foram sentidos.

Os sinais destes aspectos de degradação são claros ao se notar os desastres naturais de frequência e magnitude inéditas, assim como extinção de espécies, e que são atribuídos às mudanças climáticas provocadas pelo homem (ALMEIDA, 2007). Onde o atual padrão de desenvolvimento predador no meio ambiente começa a traçar um caminho deformador.

Segundo Dias (2006) os problemas ambientais serviram para alertar aos seres humanos do grave perigo que estava ocorrendo na terra. No entanto, só após a segunda metade do século XX é que houve uma maior importância sobre essa temática com os inúmeros encontros, bem como a participação e o empenho de comunidades não governamentais.

As soluções para os problemas da degradação ambiental no planeta requerem também ações no âmbito individual ou doméstico como afirmam Ribeiro e Veiga (2011). Neste contexto os problemas ambientais se tornaram tão evidentes a tal ponto de ser a principal causa para a implementação da sustentabilidade.

Um dos primeiros fragmentos que compõem a origem histórica da sustentabilidade foi a publicação do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa) de Rachel Carson (DIAS, 2006). Com o intuito de alertar a sociedade sobre os pesticidas químicos utilizados na agricultura.

No ano de 1968, Dias (2006) ainda afirma que ocorreram três encontros que foram fundamentais para delinear estratégias de enfrentamento aos problemas ambientais daquela época, que foram: O clube de Roma, a Assembleia das Nações Unidas em Estocolmo em 1972, onde realiza uma Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano (CNUMAH) e a Conferência de Paris onde decide criar o Programa Homem e a Biosfera (MAB). Eventos esses que serviram de base para nortear a necessidade de conscientização sobre os problemas ambientais surgidos.

Neste sentido, Barbieri (2012) diz que os relatórios do clube de Roma são expressões típicas da visão neomalthusiana contribuindo desta forma para divulgar o pessimismo sobre as possibilidades da Terra sustentar o crescimento econômico. O que ganha uma maior notoriedade perante os debates ocasionados a partir desta visão.

Tão logo, Dias (2006) percebe no início da década de 1970, que tornaram-se mais consistentes os questionamentos sobre o modelo de crescimento e desenvolvimento

econômico que perdurava desde a Revolução Industrial. Levando um maior número de pessoas engajadas no desempenho deste desenvolvimento sustentável.

Em seguida, começa a se notar que as crises econômicas, sociais e ambientais refletem a incapacidade de se gerir os graves problemas planetários provocados pelo modelo de desenvolvimento (MARTINE; ALVES, 2015). O que possibilita perceber que a sobrevivência humana encontra-se ameaçada pela falta de comprometimento do ser humano em não saber administrar os recursos que possui, a exemplo disso pode ser citado os desastres ambientais que ocorreram ao longo da história da humanidade, nos levando a refletir sobre o atual momento em que estamos inseridos neste mundo globalizado, que sofre constantemente um processo de urbanização, de industrialização e contaminação ambiental.

Outro fator importante foi durante a década de 1980, quando foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), com o objetivo de examinar as relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento (DIAS, 2006). Neste ensejo, percebe-se que há uma estreita relação entre economia e ecologia, para assim discutir as primícias da temática do desenvolvimento sustentável.

Segundo Almeida (2007) a resiliência do ecossistema como um todo está comprometida pela desestruturação maciça da integridade do sistema natural. A ideia de sustentável caracteriza-se como um princípio aplicável a sistemas, envolvendo uma interação de sistemas dinâmicos que mudam constantemente.

Por conseguinte, a década de 1990 se inicia com uma nova realidade entre as nações. Onde houve um aumento da assinatura de tratados e acordos internacionais, paralelamente às medidas normalizadoras pelos organismos financeiros internacionais (DIAS, 2006). Deixando clara a ascensão de um novo paradigma de acordos e regulamentações em todo o mundo.

Como afirma Barbieri (2012) onde diz que a globalização dos problemas ambientais é um fato incontestável e as empresas estão, desde sua origem, no centro desse processo. Constatando que o papel das empresas não é um evento extraordinário, nem separado do nosso cotidiano, pois é nela que começam os pequenos gestos através da interação, tendo a relação com os funcionários e com o meio social, algo de suma importância.

O desenvolvimento passa a incorporar as questões de qualidade social e qualidade ambiental. Ribeiro e Veiga (2011) ressaltam que há um maior engajamento de diferentes atores sociais na preservação do meio ambiente, um aspecto-chave a ser aprimorado referindo-se aos hábitos de consumo das pessoas.

Conhecida como cúpula da Terra ou Eco-92, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (CNUMAD) no Rio de Janeiro em 1992, discute problemas globais e estabelece o desenvolvimento sustentável como meta para os governos e a sociedade (DIAS, 2006). O que resulta na expansão da consciência ambiental onde na história das lutas ambientais as Organizações Não Governamentais (ONGs) ocuparam lugar de destaque. Introduzindo ações e campanhas de forma pontual e específica, promovendo a qualidade de vida, a transparência e a responsabilidade ambiental dentro das organizações.

Enfatizando o que Martine e Alves (2015) dizem ao perceber que o atual sistema econômico está levando a sociedade para um futuro insustentável e que as novas gerações terão mais dificuldade para sobreviver com qualidade de vida. Ressaltando que um dos maiores desafios para se obter a sustentabilidade é a integração das ações humanas às vertentes econômicas, sociais e ambientais. E para que surjam saídas viáveis onde se possam combater as degradações ambientais, há a necessidade de se formular diálogos maduros sobre as políticas ambientais empregadas pelos poderes tanto público como privado.

Por isso Dias (2006) destaca que a Agenda 21 é o mais abrangente encontro, no qual constitui um programa internacional que estabelece parâmetros para que se obtenha o desenvolvimento sustentável nas suas vertentes econômica, social e ambiental. As ONGs particularmente ambientalistas atuam no sentido de formação de uma nova governabilidade global.

Almeida (2007) também colabora afirmando que durante esta época o Conselho Empresarial para o desenvolvimento Sustentável participou ativamente da organização da temática empresa e meio ambiente na Conferência do Rio em 1992, denotando que o contexto sustentável começa a atingir o âmbito empresarial.

Diante de um maior entendimento sobre os problemas ambientais enfrentados pela sociedade, as ONGs ganham um protagonismo maior no intuito de dar uma resposta mais eficaz na busca pelo desenvolvimento sustentável. É válido ressaltar que a conscientização ambiental ocorre paralelamente ao aumento de denúncias sobre a contaminação no meio ambiente (DIAS, 2006).

Vivemos em um mundo permeado pela evolução e segundo Guimarães e Feichas (2009, p. 308) percebe-se que o desenvolvimento está sujeito tanto ao comportamento dos seres humanos, individual e coletivamente, como aos processos sociais existentes em cada território. Indicando que o verdadeiro progresso parte da tomada de decisão de cada um dos indivíduos, deixando claro que para alcançar uma evolução do conceito de sustentabilidade, o protagonismo do ser humano tanto no âmbito individual como no coletivo, se torna

imprescindível para de fato desempenhar-se um desenvolvimento sustentável.

Dias (2006) afirma que na evolução do conceito da sustentabilidade percebe-se a passagem de um modelo de desenvolvimento predatório a um sustentável que mantenha a harmonia com a natureza. Enfatizando que a participação da sociedade na busca de um desenvolvimento sustentável tem como objetivo romper com os paradigmas que conduziram o desenvolvimento ao longo dos últimos séculos (GUIMARÃES; FEICHAS, 2009).

Contudo, Baroni (1992) diz que o desenvolvimento sustentável busca responder a cinco requisitos propostos pela Conferência de Otawa de 1986. São eles: Integração da conservação e do desenvolvimento, satisfação das necessidades básicas humanas, alcance de equidade e justiça social, provisão da autodeterminação social e da diversidade cultural e a manutenção da integração ecológica. Por essa variedade de requisitos propostos para se formular um conceito de desenvolvimento sustentável, constata-se que as características sustentáveis são diversas e que estes conceitos buscam sanar uma série de problemas que vão desde justiça social à integração ecológica.

Diante dos vários conceitos de desenvolvimento sustentável, Baroni (1992) expõe diversos conceitos de vários autores que adotam definições onde apresentam ambiguidades, inconsistências e contradições, assim destacadas pela própria autora. O que pode ser atribuído à falta de uso da sustentabilidade em si pelas gerações passadas, e por ser um conceito novo sofre diversas modificações que só poderá ser de fato firmado ao logo de sua prática.

Nesta perspectiva há de se notar a dualidade de interpretações que surgem na profundidade desta temática, o que leva a um questionamento mais aguçado sobre qual o real significado de desenvolvimento sustentável e como obtê-lo, como se porta a efetividade deste desenvolvimento, além de observar seus impactos no meio social, ambiental e econômico. Como ilustra (DIAS, 2006) onde diz que a expressão desenvolvimento sustentável tem sido objeto de polêmicas desde a sua formulação. Pois como se trata de um desenvolvimento requer uma gestão de recursos, quer seja renovável ou humano.

Nesta diversidade de conceitos sobre o desenvolvimento sustentável, autores pregam que a sustentabilidade está relacionada à criatividade, à capacidade de se adaptar e de se reinventar continuamente diante das mudanças que a globalização impõe ao mundo organizacional a cada instante (BARONI, 1992). Isso de fato é algo que deve ser levado em consideração, pois a relação ambiente-sociedade é muito dinâmica, onde cada sociedade possui suas particularidades, assim como o ambiente que se está inserido também possui sua particularidade.

Segundo Dias (2006) as propostas de desenvolvimento sustentável estão baseadas

na perspectiva de utilização atual dos recursos naturais desde que sejam preservados para as gerações futuras. Como afirma (SCHREIBER, 2017, p. 674) “a sustentabilidade é um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos”. Revelando que o conceito de desenvolvimento sustentável precisa estar embasado neste sistema ambiental e social, respeitando assim a cultura, o território, a economia e diversos outros fatores que regem determinada sociedade.

Para Martine e Alves (2015) o desenvolvimento sustentável está embasado no tripé do social, ambiental e econômico, e há um aumento da tensão ou ruptura entre os polos deste trilema (três lemas contrários). O que parece ser mais nítido quando se é analisado o modo como cada componente deste tripé é desenvolvido pelas políticas públicas. Cada segmento trilhando um caminho diferente por vezes até distintos entre si.

Sendo assim, Zaranito e Rotondoro (2016, p. 86) definem que “a sustentabilidade é uma condição que aponta para o futuro, o que indica a necessidade de superação do consumo na escala atual.” O que no início era uma preocupação acabou se tornando hábito, fomentando a mentalidade de que caso não haja uma transformação dos nossos comportamentos e atitudes, de nada adiantará um crescimento econômico ou tecnológico, se estes não suprirem as perdas da qualidade ambiental futuramente.

## **2.2 Dimensões do consumo sustentável**

Um fator que surge como um grande desafio para a sustentabilidade é o consumismo. Sobre essa temática Martine e Alves (2015) dizem que sagrou-se a cultura do consumo como o engenho mais eficaz do capitalismo para dinamizar o crescimento econômico que, por sua vez, se tornou sinônimo de desenvolvimento. Consumismo esse que vai de encontro com o comportamento sustentável, onde se deve respeitar a natureza, mais especificamente na sua extração. Como define (RIBEIRO; VEIGA, 2011, p. 48):

O consumo sustentável envolve a busca por produtos e serviços ecologicamente corretos, a economia de recursos como água e energia, a utilização cuidadosa de materiais e equipamentos até o fim de sua vida útil, a reutilização sempre que possível e a correta destinação de materiais para reciclagem no fim do ciclo de vida dos produtos.

Segundo Ribeiro e Veiga (2011) sob as vertentes econômica, social e ambiental a sustentabilidade prevê que quanto às categorias da escala, observa-se que são quatro fatores que compõem o consumo sustentável (nomeados de consciência ecológica, economia de

recursos, reciclagem e frugalidade), caracterizam o ciclo de consumo de produtos e serviços, assim como a aquisição, uso e descarte destes.

Com isso Almeida (2007) diz que as mudanças nos ecossistemas que são a base da nossa sobrevivência estão induzindo crescentes alterações no comportamento de diversos atores no setor público, privado e civil. Urgindo uma maior mobilização entre diversos setores que trabalhem em conjunto, em prol da sustentabilidade.

Gomes (2006, p. 26) também conceitua o consumo sustentável como “a forma de consumo que utiliza os recursos naturais para satisfazer as necessidades atuais, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras”. O que em linhas gerais é o entendimento mais comum entre os pesquisadores do referido tema.

Na sequência (RIBEIRO; VEIGA, 2011, p. 56) de forma mais ampla define o conceito de consumo sustentável:

Conceitualmente concebido como a consciência ecológica na compra de produtos e serviços, o não desperdício de recursos, o empenho em reciclagem de materiais e produtos e a propensão para um estilo de vida menos consumista – composta por quatro dimensões: consciência ecológica, economia de recursos, reciclagem e frugalidade.

Desse modo, fica-se entendido que o consumo sustentável tem por consequência a qualidade de vida em um nível populacional sustentável, conservando e melhorando os recursos que ora nos são concedidos e reorientando a sociedade a administrar seus recursos apoiados por características sustentáveis. É importante construir estratégias de intervenção que influenciem os consumidores indiferentes ou pouco sensíveis às questões ambientais, para que eles também passem a agir de maneira a reduzir os impactos negativos do meio ambiente por meio das suas ações cotidianas (RIBEIRO; VEIGA, 2011).

### ***2.2.1 Consciência ecológica***

Inicialmente um dos fatores que compõem o consumo sustentável, a consciência ecológica refere-se à redução do uso de embalagens e sacolas plásticas e à reutilização de recipientes por meio da compra do refil de produtos (RIBEIRO; VEIGA, 2011). Retrata a fase de aquisição de produtos ou serviços, indicando a preferência dos consumidores por produtos e serviços ecologicamente corretos, o que também tem sinônimo de consumo verde, consumo consciente.

Segundo Gomes (2006), a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, e a formação desta consciência depende da educação. Neste sentido há

de se considerar o papel também dos educadores, daqueles que são instruídos sobre a consciência ecológica, a responsabilidade em educar e fomentar a consciência ecológica na sociedade.

Haja vista que segundo Martine e Alves (2015) tudo indica que haverá uma desaceleração do crescimento econômico no século 21 e o mundo deverá repensar seu modelo de civilização baseado no consumo e no aumento constante da produção. Sinalizando o quanto é importante a consciência ecológica para que os recursos materiais não entrem em escassez.

Segundo Ribeiro e Veiga (2011) uma escala ambiental tem o mérito de medir as dimensões intencionais, comportamentais, emocionais e cognitivas do comportamento de consumo ecologicamente consciente. Por isso, faz-se necessário mensurar e analisar a temática ambiental, haja vista que compreende uma série de variáveis do comportamento de consumo do ser humano.

Isto é, percebe-se a real situação dos fatos de natureza histórica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas, que devem ser avaliados de forma crítica, pois vários conflitos podem surgir desta desaceleração do crescimento econômico. Tese também defendida por Almeida (2007), onde demonstra que o crescimento populacional e as metas de elevar padrões de vida apresentam um desafio ímpar para o século XXI.

E para promover a consciência ecológica no atual cenário de degradação do meio ambiente brasileiro é necessário que se cumpra a efetividade de leis, o que pode ser tomado como exemplo, a Constituição Federal onde nos ampara quando diz que as condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados (CONSTITUIÇÃO, 1988, art. 225, §3º).

O aquecimento global, também pode ser destacado como outro exemplo, onde é provocado por gases que se originam das sociedades industrializadas (DIAS, 2006). E com o cumprimento das exigências normativas há uma melhora no desempenho ambiental destas empresas, por isso tais leis que promovem a sustentabilidade, precisam ser efetivadas assim como o trabalho de fiscalização, para que essas normativas sejam efetivadas, e assim fomentem a consciência ecológica no mundo.

Dito isto, percebe-se que a necessidade de implantação da consciência ecológica surge de forma urgente, pois segundo Robert (1996) *Apud* Ribeiro e Veiga (2011), os consumidores ecologicamente conscientes são aqueles que compram produtos e adquirem serviços que consideram ter impacto positivo (ou menos negativo) no meio ambiente. Daí



surge-se um novo modelo de sociedade construída por pessoas que buscam promover a sustentabilidade em suas ações mais práticas.

Diante disso Almeida (2007) afirma que o consumidor consciente provavelmente aceitará pagar um pouco mais por energia produzida a partir de fontes renováveis. Dando ênfase que o consumidor consciente se importa com a administração dos recursos renováveis, e que paralelamente a isso surge uma nova cultura de consumo.

### ***2.2.2 Economia de recursos***

A sobrevivência humana encontra-se ameaçada pela falta de comprometimento do ser humano em não saber administrar os recursos que possui o que leva a refletir sobre o atual momento em que estamos inseridos neste mundo globalizado, que sofre constantemente um processo de urbanização, de industrialização e contaminação ambiental. Conforme aponta Gomes (2006) a educação ambiental é necessária na formação de indivíduos com uma nova racionalidade ambiental, capaz de superar a crise global presenciada atualmente.

Neste contexto a economia de recursos retrata a fase de uso, destacando o não desperdício de água e energia elétrica (RIBEIRO; VEIGA, 2011). Assim como outros recursos renováveis e não renováveis, é importante ressaltar que a economia de recursos retrata aspectos diretamente envolvidos com a redução do desperdício.

Em relação à temática da utilização de recursos Zaranito e Rotondaro (2016) afirmam que a apropriação dos bens configurava-se como uma forma a mais de distinção social, o que estimulava a demanda por novos produtos. Distinção social essa que demanda um maior consumo por quem pode adquirir esses bens, e assim, aumenta-se a disparidade entre as classes sociais.

A questão da intervenção do homem no meio ambiente é constatada ao se perceber a evolução de contaminação do ar, da água e do solo em todo o mundo e pelo número crescente de desastres ambientais (DIAS, 2006). Haja vista que os recursos naturais já não podem ser mais considerados como infinitos, há essa preocupação com os desastres ambientais, que de certa forma são reflexos da má administração do homem no meio ambiente.

Segundo Martine e Alves (2015) outra grande ameaça que tem sido alardeada, mas que poderá ter impactos tão significativos quanto as conhecidas mudanças climáticas, é a redução drástica da flora e da fauna e, portanto, da diversidade biológica. E pode-se destacar que essa preocupação ainda não ganhou sua devida importância na sociedade, pois há

inúmeros casos de desmatamento e degradação do meio ambiente que pode ser percebido em todo o mundo.

Verifica-se como afirma Guimarães e Feichas (2009) que é importante que haja indicadores de sustentabilidade e que estes sejam incorporados ao cotidiano e ao planejamento das pessoas, gestores e organizações como os indicadores econômicos. Revelando que de fato ao serem incorporados ao cotidiano da sociedade, comecem a realizar transformações comportamentais, onde tais atitudes sejam embasadas na economia de recursos.

Neste ensejo a economia de recursos pode ser facilmente exemplificada quanto à economicidade de materiais e de recursos como água e energia, a utilização cuidadosa de materiais e equipamentos até o fim de sua vida útil, a reutilização sempre que possível e a correta destinação de materiais para reciclagem no fim do ciclo de vida dos produtos, assim também com o uso de refis, que são características que expressam a diminuição de matéria-prima extraída da natureza (RIBEIRO; VEIGA, 2011).

### **2.2.3 Reciclagem**

Constata-se como a fase de descarte, lembrando o cuidado com o meio ambiente no fim do ciclo de vida dos produtos, sendo uma das dimensões que compõem o consumo sustentável onde busca o empenho da reutilização de materiais e produtos e a propensão para um estilo de vida menos consumista, onde reflete todo o ciclo de consumo de produtos e serviços – aquisição, uso e descarte (RIBEIRO; VEIGA, 2011).

Nota-se que Gomes (2006) afirma que sem uma relação harmônica e equilibrada entre o ser humano e a natureza, não há como assegurar a sadia qualidade de vida no presente, e resta comprometida a existência das futuras gerações. Salientando que sem o processo da reciclagem dos recursos que são oferecidos atualmente, haverá a escassez deste recurso futuramente.

Há de se considerar também que a globalização incentivou o consumo, seduzindo o consumidor através da persuasão, suprimindo assim a racionalidade econômica da troca. E o que se pode colher disso, é a falta de pensamento crítico, o alto consumo de insumos, a alta degradação do meio ambiente e a concentração da retenção de bens econômicos. Como complementa Gomes (2006), afirmando que grande parte dos problemas ambientais é fruto dos padrões impostos pela economia de mercado através da publicidade, difundida por meios de comunicação em massa.

Percebe-se que a reciclagem representa o ápice do consumo sustentável onde retrata a fase de descarte, lembrando o cuidado com o meio ambiente no fim do ciclo de vida dos produtos (RIBEIRO; VEIGA, 2011). Desde o início ao pós-uso do material, há uma preocupação com o que fazer com a reutilização do produto e a eliminação segura dos resíduos, defendida pela comunidade ambiental.

Quando se explora o meio ambiente, buscando o benefício privado, podem ser causados impactos ambientais que de forma negativa afeta o bem-estar social daqueles que não realizam a exploração ambiental. Ao se reduzir ao mínimo a quantidade de material utilizado por produto, há um impacto direto na redução dos custos de matéria-prima e do consumo de recursos, como afirma Barbieri (2012) onde a busca de sistemas de produção e consumo sustentáveis, são entendidos como aqueles que procuram atender as necessidades humanas, respeitando as limitações do meio ambiente, limitações que não são estáticas e que o ser humano pode e deve ampliá-las para atender a todos.

Os problemas ambientais por mais variados que sejam, decorrem do uso do meio ambiente como recurso para a produção da subsistência humana, a forma de consumir e de se relacionar com a natureza (BARBIERI, 2012). Dessa forma fica evidente que as Instituições Públicas e Privadas precisam prezar pelo cuidado de ser inclusiva e não extrativista, quando custam mais do que colaboram para a sociedade.

#### ***2.1.4 Frugalidade***

Começou-se a perceber que a “frugalidade, por sua vez, pode ser considerada uma categoria híbrida dessa escala, na medida em que se refere à compra de produtos usados e à preocupação em reutilizar os produtos sempre que possível” (RIBEIRO; VEIGA, 2011, p. 54). Destaca-se que há diversos fatores elencados como desafios para se obter a sustentabilidade, e que paralelamente aos desafios há as questões de urgência que deve-se ter como prioridade na busca pela sustentabilidade, como o combate à desigualdade social, o consumismo, a degradação ambiental e a frugalidade.

Neste sentido, Barbieri (2012) afirma que segundo o relatório Limites do Crescimento, a produção Industrial e a população vão crescer rapidamente para decrescer no decorrer do próximo século, devido à diminuição de recursos, à diminuição de alimentos e dos serviços médicos.

Por isso Shaw e Moraes (2009) *Apud*. Ribeiro e Veiga (2011) afirmam que a frugalidade representa a propensão a um estilo de vida mais simples, menos consumista, que

implica comportamentos ambientalmente favoráveis. Apontando que ser sustentável é usar recursos renováveis em quantidade compatível com a sua capacidade de renovação para que não aconteça uma troca desproporcional entre exploração e renovação.

Desse modo, Ribeiro e Veiga (2011), refutam que vislumbra-se a frugalidade como uma importante dimensão do consumo sustentável. Pois é algo que mexe com os paradigmas e os valores do indivíduo, onde passa a adotar novas práticas, novos comportamentos, novos estilos de vida, e acima de tudo uma forma sustentável de consumir.

Neste aspecto de um novo paradigma, Almeida (2007) aponta que os valores e demandas da sociedade em geral estão mudando rapidamente, assim como mudarão as oportunidades para as atividades empresariais. Reconhecendo que a demanda por mudança que busca novas formas de suprir as necessidades pessoais de cada indivíduo neste tempo, torna-se imprescindível.

Pode-se perceber também, que há impactos dos indicadores ambientais na dimensão da frugalidade, pois a dimensão social corresponde ao atendimento das necessidades humanas, qualidade de vida e justiça social, oferecendo indicadores sobre saúde, população, educação, trabalho e rendimento, habitação e segurança (GUIMARÃES; FEICHAS, 2009). Dando ênfase, ao sentido dos indicadores por influenciarem na rotina, no comportamento, nas escolhas e atitudes do indivíduo.

Sendo assim, percebe-se que o aumento da escala de produção tem sido um importante fator que estimula a exploração dos recursos naturais e eleva a quantidade de resíduos (BARBIERI, 2012). Faz-se necessário adotar medidas educativas, a tal ponto de se formar uma nova cultura verde, que busque sempre se pautar em comportamentos e atitudes ecologicamente corretas, que preserve os recursos disponíveis para as gerações presente e futura.

### **2.3 Consumo sustentável em Secretariado Executivo**

A profissão de secretário executivo é regulamentada no Brasil pelas leis nº 7.377, de 30 de setembro de 1985 com alterações da lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996. E desde então houve uma evolução da profissão no mundo organizacional, tendo em vista que o mundo contemporâneo em que vivemos, com um mercado de trabalho progressivamente competitivo, exige-se profissionais cada vez mais qualificados e conscientes de sua atuação.

Indivíduos que buscam cada vez mais se adequar ao atual mercado de trabalho, buscando uma profissionalização para sanar as necessidades do mercado de trabalho, assim

como suas perspectivas profissionais e pessoais. Por conseguinte (NASCIMENTO, p. 106, 2012) ressalta que:

[...] parece-nos bastante razoável afirmar que em secretariado executivo ocorre o fenômeno da interdisciplinaridade, dado o diálogo constante que se estabelece dessa área com outras, bem como a necessidade de estabelecer seu objeto de estudo, a partir da interação entre as diferentes áreas com as quais o secretário interage.

A perspectiva da sustentabilidade também atinge a área secretarial quando o método tradicional de documentação física vem sendo substituído pelo eletrônico (DURANTE, 2012). Constatando que a economia de recursos ganha força no meio organizacional, e hoje, há gestores que pregam que o sucesso de seus negócios está relacionado à criatividade, à capacidade de se adaptar e de se reinventar continuamente diante das mudanças que a globalização impõe ao mundo organizacional a cada instante.

Segundo Dias (2006) a penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes. E neste contexto o secretário executivo está inserido como uma peça fundamental da gestão organizacional, atuando dessa forma para melhorar o tempo e o espaço, deixando uma marca importante na organização.

A profissão de Secretariado vive em uma época em que as inovações tecnológicas de comunicação e informação estão presentes no cotidiano do profissional de forma expressiva, buscando ao longo dos anos se inserirem cada vez mais no mundo globalizado, acompanhando as constantes mudanças do cotidiano. Neste propósito Silva (2012) afirma que o secretário executivo, profissional que lida com informação diariamente, ganhou com este avanço tecnológico um aliado para a realização das suas atividades cotidianas. Já que corriqueiramente é exigida uma postura multifuncional do secretário executivo, devido à vasta atuação na realização de tarefas.

Neste sentido, o secretário executivo, agente de resultado, acompanha os serviços delegados a ele, e à equipe com quem trabalha (GARCIA; D'ELIA, 2009). Deixando claro o papel do secretário como facilitador no processo de fortalecimento dos canais de comunicação interna onde favorecem também o relacionamento humano, por contribuir para o reconhecimento e a valorização do funcionário.

Neste contexto do secretário executivo há o discente em Secretariado Executivo no qual deve receber formação de nível estratégico, com ampla capacidade de análise, pesquisa, interpretação e articulação de conceitos. Conforme as Diretrizes Curriculares para o Curso de Secretariado Executivo, descritas na Resolução Nº 3, de 23 de junho de 2005, na

qual descreve por meio do artigo terceiro da Resolução, o perfil profissional pretendido pelo curso.

O curso de graduação em Secretariado Executivo deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões que envolvam sólidos domínios científicos, acadêmicos, tecnológicos e estratégicos, específicos de seu campo de atuação, assegurando eficaz desempenho de múltiplas funções de acordo com as especificidades de cada organização, gerenciando com sensibilidade, competência e discricção o fluxo de informações e comunicações internas e externas.

Em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Secretariado Executivo que admitem linhas de formações específicas e em diversas áreas, como: atividade gerencial, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, é a partir dessa perspectiva que os cursos de graduação em Secretariado Executivo passam a trabalhar de forma integrada objetivando maior visibilidade e respeitabilidade frente às organizações.

Pode-se considerar a academia como um ambiente propício para a implementação desse comportamento sustentável, onde o discente de Secretariado Executivo, no desempenho de suas funções, organiza o trabalho de assessoria à gestão empresarial, realizando atividades que envolvem, entre outras ações, o gerenciamento das informações, a consultoria secretarial, a gestão de pessoas, da organização e de processos. Conforme Durante (2012) diz que o compartilhamento de informações e a disseminação e uso desse novo conhecimento, são os fatores de sustentabilidade organizacional.

Cosme e Durante (2017) alegam que a educação de nível superior é importante para a formação do indivíduo, contribuindo para a qualificação exigida pelo mercado de trabalho. Delors (2006) diz que a mesma possibilita que o indivíduo se torne responsável pelo seu destino e que assim possa trazer para a sociedade na qual faz parte, avanços devido a sua participação de forma ativa.

O ensino superior, tem se tornado um fator decisivo para o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos, visto que, é o meio pelo qual se adquire a qualificação necessária para se alcançar, posteriormente, uma estabilidade no mercado. Oliveira (2004) enfatiza que aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna.

Segundo Dias (2006) o trabalho é uma atividade desenvolvida pela espécie humana para modificar a natureza e adaptá-la para a satisfação de suas necessidades. A percepção de parcela do empresariado sobre a necessidade de desenvolvimento sustentável vem gerando uma postura que se contrapõe à cultura centrada na maximização do lucro dos

acionistas.

Como afirma Schreiber (2017 p. 676) trazendo para o sentido da sustentabilidade “o ato de gerenciar, é elaborado com base nos resultados das avaliações da sustentabilidade, e tem como foco os aspectos negativos, recuperando ou normalizando até o ponto em que o processo evolutivo do sistema ocorra normalmente.” A partir do momento em que o discente é instruído a adotar características sustentáveis ele é capaz de gerenciar levando em consideração o consumo sustentável.

Portanto, a atuação do discente de Secretariado Executivo na dimensão do consumo sustentável pode ser amplamente diversificada, atuando desde a empresa onde trabalhe, até os diversos setores que fazem parte desta cadeia das partes correlacionas ao mundo empresarial. Pode-se desempenhar um papel importante frente ao seu ambiente de trabalho e frente à universidade que estuda, fomentando e aderindo à cultura sustentável.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho é de relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo, devido a observação do consumo sustentável de discentes inseridos dentro de um contexto universitário. Neste sentido esta pesquisa tem a pretensão de apresentar dados, parâmetros que devem motivar ainda mais discussões e aprofundamento de estudos sobre o comportamento sustentável dos discentes e posteriormente externar essa temática sustentável à sociedade em geral. Utilizando-se assim, dados empíricos onde se apoia em experiências vividas pelos discentes.

#### **3.1 Abordagem da pesquisa**

A pesquisa foi elaborada diante do questionamento que surgiu ao se perceber dúvidas quanto à temática do consumo sustentável relacionado aos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Com o objetivo de obter informações sobre quais são as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, esta pesquisa foi pautada por meio de dimensões de consumo sustentável como: a consciência ecológica, a economia de recursos, a reciclagem e a frugalidade.

Sabendo que uma pesquisa somente se justifica se for capaz de produzir processos educativos nos envolvidos, uma catarse no sentido de transformação nos indivíduos, ajudando a entender melhor os problemas que cercam a sociedade, e buscando uma forma de solucioná-lo, Nonato Júnior (2009, p. 9), destaca que “[...] demanda-se por um movimento de fortalecimento da identidade intelectual do profissional secretário, por isso, a necessidade de estudos epistemológicos nesta área.” Ficando elucidado que se faz necessárias reflexões e discussões inerentes ao consumo sustentável na área de Secretariado Executivo, uma vez que esse consumo impacta na identidade da profissão secretarial.

Esta pesquisa tem fins de natureza descritiva, pois busca analisar subjetivamente a realidade de uma amostra, proporcionando, segundo Gil (2002), maior familiaridade com o tema e o aprimoramento de ideias. Correlacionando assim, a temática do consumo sustentável com a atuação dos discentes de Secretariado Executivo.

Haja vista que busca descrever as características de um fenômeno, sendo definido por Fonseca (2002) como uma pesquisa descritiva, na qual exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Neste intuito, o questionário torna-se um



instrumento de pesquisa mais adequado à quantificação, porque é mais fácil de ser codificado e tabulado, propiciando comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado.

Neste ensejo, Fonseca (2002, p. 20) também define que “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.” Dessa forma, essa pesquisa se classifica como quantitativa devido à necessidade de se analisar o quantitativo coletado.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), certo processo quantitativo é usado para proporcionar a média da importância e ênfase da matéria de várias ideias verificadas e para permitir confrontos com outras amostras do material. Evidenciando que a abordagem quantitativa demonstra elencar dados de diversos indivíduos.

No tocante à pesquisa quantitativa, não se pode falar mais do que ela pode dizer, pode-se propor uma descrição das principais representações que certos atores fazem em relação a determinado problema. Como afirma Fonseca, (2002, p. 20) “a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

### **3.2 Método de pesquisa**

Para Fonseca (2002) o método científico compreende basicamente a um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. Isto é, o método é a ordenação de dados que colaborem com a finalidade de determinado estudo. Aponta que este tipo de pesquisa é utilizado em estudos exploratórios e descritivos.

O levantamento caracteriza-se também como um método de pesquisa utilizado para a execução deste trabalho, pois entre as vantagens do levantamento, temos o conhecimento direto da realidade, economia e rapidez, e obtenção de dados agrupados em tabelas que possibilitam uma riqueza na análise estatística (FONSECA, 2002). Realizada por uma abordagem quantitativa, este instrumento de pesquisa pode ser utilizado para segmentar um mercado consumidor, conforme o nível de engajamento em práticas de consumo sustentável e perfil de consumidores associado a esse tipo de consumo (RIBEIRO; VEIGA, 2011).

### **3.3 População e amostra**

Inicialmente foi feito um levantamento junto à Coordenação do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará dos discentes que cursam Secretariado Executivo, com matrícula ativa no período de 2020.1, identificando-se assim o total de 182 discentes. A partir disso, os sujeitos foram contatados e convidados a colaborar com a pesquisa respondendo ao questionário, obtendo-se dessa forma as respostas de 56 discentes.

Neste aspecto o universo da presente pesquisa é composto pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Quanto à amostra, que representa parte do todo de um universo a ser analisado (PÁDUA, 2007), é constituída pelos alunos desde o primeiro semestre letivo até os que já passaram do oitavo semestre do curso de Secretariado Executivo, e que possuem matrícula ativa no período de 2020.1.

Segundo os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 98), a “amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população”. Assim, neste caso, a população se caracteriza pelos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará.

### **3.4 Métodos de coleta de dados**

O estudo adotou, como instrumento e técnica de coleta de dados, o questionário, por ser consistente e de fácil compreensão, além de fornecer uma análise própria e significativa dos dados (LOPES, 2006). O questionário é usado com o intuito de mensurar algo, necessitando de reflexão e de planejamento antecipado para obter bons resultados. Segundo Fonseca (2002, p. 69) o questionário:

É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Neste sentido, o questionário foi usado porque segundo Andrade (2009) o questionário busca investigar, registrar, analisar e interpretar os dados obtidos, com o intuito de descobrir os impactos sofridos por esses estudantes nesse contexto. Para melhor analisar, tabular e explicitar as respostas obtidas para a comunidade acadêmica, aplicado de forma

sucinta e eficaz, a fim de projetar os resultados obtidos e gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística dos dados coletados.

O questionário foi elaborado com base no artigo dos autores Ribeiro e Veiga (2011), sendo estruturado em três partes: a primeira sobre os dados sociodemográficos básicos; a segunda parte com uma questão aberta sobre o consumo sustentável; e por fim na terceira parte abordando a escala dos quatro fatores do consumo sustentável (consciência ecológica, economia de recursos, reciclagem e frugalidade) resultando em 13 questões objetivas, e uma subjetiva, com o intuito de coletar dados suficientes para revelar quais os impactos do consumo sofridos pelos discentes.

A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado pelo Google, entre os dias 18 de Maio de 2020 até o dia 13 de Julho de 2020, alcançando 56 respondentes, do total de 182 alunos. Os discentes responderam ao questionário que, adiante, foi tabulado através de uma ferramenta de formulários do Google, que contribuiu significativamente para o estudo, evidenciando de forma rápida e prática as informações apuradas, por meio de tabelas.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo apresenta os resultados dos dados obtidos da pesquisa realizada de forma organizada e sucinta.

### 4.1 Caracterização da amostra

A amostra da pesquisa foi caracterizada da seguinte maneira. Quanto ao sexo da amostra, observou-se uma maior quantidade do sexo feminino (37 respondentes) e (19 respondentes) do sexo masculino.

Sobre a faixa etária dos discentes, foram as seguintes: Até 19 anos (8 respondentes), entre 20 e 24 anos (29 respondentes), entre 25 e 29 anos (8 respondentes), entre 30 e 34 anos (6 respondentes), entre 35 e 39 anos (4 respondentes), entre 40 e 44 anos (1 respondente), entre 45 e 49 anos, (nenhum respondente), e por fim, acima de 50 anos (nenhum respondente). Evidenciando um maior número de sujeitos de 20 a 24 anos.

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, dos seguintes semestres: primeiro (5 respondentes), segundo (1 respondente), terceiro (9 respondentes), quarto (2 respondentes), quinto (14 respondentes), sexto (4 respondentes), sétimo (6 respondentes), oitavo semestre (4 respondentes) e acima do oitavo semestre (11 respondentes). Demonstrando um maior número de sujeitos do quinto e acima do oitavo semestre.

O resumo dessas informações é apresentado na Tabela 1, que segue:

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico da amostra

Sexo																											
Feminino							Masculino																				
37							66,1%							19							33,9%						
Faixa etária																											
Até 19 anos		20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		35 a 39 anos		40 a 44 anos		45 a 49 anos															
8	14,3%	29	51,8%	8	14,3%	6	10,7%	4	7,1%	1	1,8%	X	X														
Semestre																											
1°		2°		3°		4°		5°		6°		7°		8°		Acima do 8°											
5	8,9%	1	1,8%	9	16,1%	2	3,6%	14	25,0%	4	7,1%	6	10,7%	4	7,1%	11	19,6%										

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Pensar globalmente e agir localmente são duas características que andam juntas na lógica do consumo sustentável. Sendo assim, os discentes de Secretariado Executivo, tornam-

se protagonistas na temática desta pesquisa, sabendo que o consumo sustentável se manifesta pela preocupação em não comprometer a possibilidade de uso dos recursos das gerações presente e futura, o que leva à necessidade de usar os recursos com prudência e sabedoria. Resumindo, o consumo sustentável é uma resposta do impacto da sustentabilidade na sociedade. Impacto esse que será analisado nas próximas subseções, por meio das características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo.

#### 4.2 Conceito de consumo sustentável

O tema sobre o consumo sustentável não comporta respostas fáceis, nem receitas acabadas no campo de estudo, mesmo assim, respostas foram dadas para a indagação cerne desta pesquisa em identificar quais as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Foi-se elaborada uma questão aberta (subjéitiva), para que os sujeitos relatassem quanto ao entendimento sobre o consumo sustentável. Conforme o quadro 1 as respostas dos sujeitos foram as seguintes:

Quadro 1 – Definição de Consumo Sustentável pelos sujeitos.

Sujeito 1:	Praticar o hábito de consumir produtos e pensar nos impactos ambientais que a empresa, o produto ou consumidor podem gerar partir daquele consumo.
Sujeito 2:	Consumo que respeita natureza.
Sujeito 3:	É utilização de materiais e bens, que não tragam impactos sociais e ambientais.
Sujeito 4:	Ter ciência dos impactos que o consumo inadequado pode causar em vários âmbitos, reformulando hábitos a partir disso.
Sujeito 5:	Práticas de consumo em acordo com as necessidades globais de redução da poluição, da produção de lixo urbano, poluição dos rios e mares e que contribuam para o bem estar dos indivíduos que necessitam do planeta e seus recursos para sobreviver.
Sujeito 6:	Responsabilidade com o meio ambiente.
Sujeito 7:	O consumo consciente de produtos feitos de maneira sustentável.
Sujeito 8:	Você consumir produtos que são sustentáveis.
Sujeito 9:	Aquele cuja escolha tem como premissa produtos/insumos cuja fabricação gera menor impacto ao meio ambiente.
Sujeito 10:	Consumir de uma forma não prejudicial à natureza.
Sujeito 11:	Consiste na diminuição de consumo de coisas que venham do meio animal e natural, é ter noção do real valor das coisas que consome.
Sujeito 12:	Utilizar melhor os recursos.
Sujeito 13:	O consumo não só moderado de produtos, mas também, o consumo que leva em consideração fatores de produção, reutilização e descarte dos produtos. É pensar ao longo prazo e reavaliar a necessidade de cada coisa.
Sujeito 14:	Consumir produtos de modo responsável, contribuindo para uma pegada ecológica mais leve e ambientalmente menos prejudicial.
Sujeito 15:	É refletir antes de qualquer compra se aquele produto passou por uma cadeia de processos de uma forma que não agrida o meio ambiente e nem a vida de vulneráveis.
Sujeito 16:	Fazer uso dos recursos de forma consciente e somente o necessário, pensando no próximo.
Sujeito 17:	Consumir de forma consciente e tendo em mente sempre o objetivo de impactar menos o meio ambiente pelo que se está sendo consumido.
Sujeito 18:	Consumir com responsabilidade.

Sujeito 19:	O consumo sustentável consiste em consumir bens e serviços com respeito aos recursos naturais, pensando assim nas gerações futuras.
Sujeito 20:	Consumo que visa garantir que as futuras gerações possam usufruir dos mesmos bens e meios que usufruímos.
Sujeito 21:	Mais do que necessário visto que o uso muito excessivo dos recursos naturais e também os resíduos deles aceleram a degradação do meio ambiente.
Sujeito 22:	Saber que o que eu consumo pode afetar o mundo amanhã.
Sujeito 23:	Consumo não agressivo ao meio ambiente.
Sujeito 24:	Tudo aquilo que pode ser reutilizável e não agressivo ao meio ambiente.
Sujeito 25:	É o consumo consciente, sem consumismo, pensando no futuro e no meio ambiente, consumir o que realmente precisa.
Sujeito 26:	É consumir de forma que não haja desperdício de recursos, é fazer desse consumo algo consciente para não ter prejuízos ao ambiente com coisas desnecessárias.
Sujeito 27:	Consumir bens, serviços de forma a minimizar as agressões ao meio ambiente.
Sujeito 28:	Um consumo com poucos prejuízos ao meio ambiente, o qual possa se perpetuar no futuro.
Sujeito 29:	Consumir respeitando o meio ambiente e a sociedade.
Sujeito 30:	Consumo com responsabilidade.
Sujeito 31:	Consumo do essencial, evitando o que é supérfluo.
Sujeito 32:	O consumo que não visa agressão ao meio ambiente respeitando os recursos naturais.
Sujeito 33:	Vida mais saudável e natural.
Sujeito 34:	É o consumo que prioriza produtos recicláveis, biodegradáveis ou de empresas com projetos para o meio ambiente (ditas "empresa verde"). Na moda há a questão de não se descartar a roupa, mas customizá-la ou adquirir em brechós ou feiras.
Sujeito 35:	Consumir de forma consciente e ecológica.
Sujeito 36:	Qualidade de vida com o menor impacto ambiental e financeiro possível.
Sujeito 37:	Resumidamente, refere-se à ideia de consumo consciente. Ousaria até em chamar de consumo racional, uma vez que a razão deve prevalecer no momento da aquisição de bens ou serviços. É dessa forma que eu vejo a ideia de consumo sustentável.
Sujeito 38:	Consumo de bens e serviços respeitando o limite dos recursos naturais.
Sujeito 39:	Consiste na prática menos danosa aos meios que os produzem.
Sujeito 40:	Consumo que possa ser o menos agressivo ao meio ambiente e que valorize a força de trabalho, pagando de acordo com a sua produção.
Sujeito 41:	Consumir de acordo com suas necessidades básicas.
Sujeito 42:	Acho que é relacionado ao consumo consciente.
Sujeito 43:	Consumir pensando nas gerações futuras.
Sujeito 44:	Consumir de forma consciente.
Sujeito 45:	A noção que os recursos que estão a nossa disposição são limitados e que temos que buscar reutilizá-los, por exemplo.
Sujeito 46:	É uso consciente de bens e serviços, com o objetivo de que tudo seja usufruído sem que haja excesso.
Sujeito 47:	Consumir o necessário. Sem desperdícios e sem causar muito dano à natureza.
Sujeito 48:	Apoio.
Sujeito 49:	Um consumo alternativo de bens e serviços voltados à preservação de alguma vertente ambiental.
Sujeito 50:	Consumir produtos que de forma direta ou indireta tenham impacto na sustentabilidade ambiental.
Sujeito 51:	Consumo consciente dos recursos.
Sujeito 52:	Essencial e importante.
Sujeito 53:	Principalmente na consciência sustentável.
Sujeito 54:	Consumir insumos de maneira em que não utilizemos materiais de maneira exagerada, sem necessidade, sem poluir o meio ambiente, etc.
Sujeito 55:	É consumir de forma consciente e com respeito aos recursos naturais.
Sujeito 56:	Creio que seja um consumo responsável e consciente, pensado e necessário.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Depreende-se diante do Quadro 1 que os sujeitos possuem uma definição de

consumo sustentável bem próxima da teoria defendida por Ribeiro e Veiga (2011) onde diz que o consumo sustentável é a concepção de uma consciência ecológica na compra de produtos e serviços, no não desperdício de recursos, no empenho em reciclagem de materiais e produtos e na propensão para um estilo de vida menos consumista. Assim como a teoria defendida por Gomes (2006) no qual também conceitua o consumo sustentável como a forma de consumo que utiliza os recursos naturais para satisfazer as necessidades atuais, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras.

Ainda em se tratando do conceito de consumo sustentável, muitos discentes responderam que é consumir de forma racional, o que para Almeida (2007) o conceito de sustentabilidade parte da premissa de que há uma resiliência nos ecossistemas e, portanto, uma capacidade de uso, neste caso pode-se ser denominado de consumo sustentável.

A relação desses ecossistemas dá prosseguimento a uma cadeia biológica, que engloba diversos fatores desde a economia de recursos à consciência sustentável. Sendo assim, a sustentabilidade torna-se um meio no qual dá contribuições efetivas para alcançar um mundo melhor para todos e que haverá insumos no futuro para as gerações posteriores, se assim os consumidores sustentáveis fizerem.

### **4.3 Características do consumo sustentável**

Nesta seção são analisados os objetivos específicos desta pesquisa que é identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à consciência ecológica, à economia de recursos, à reciclagem e à frugalidade.

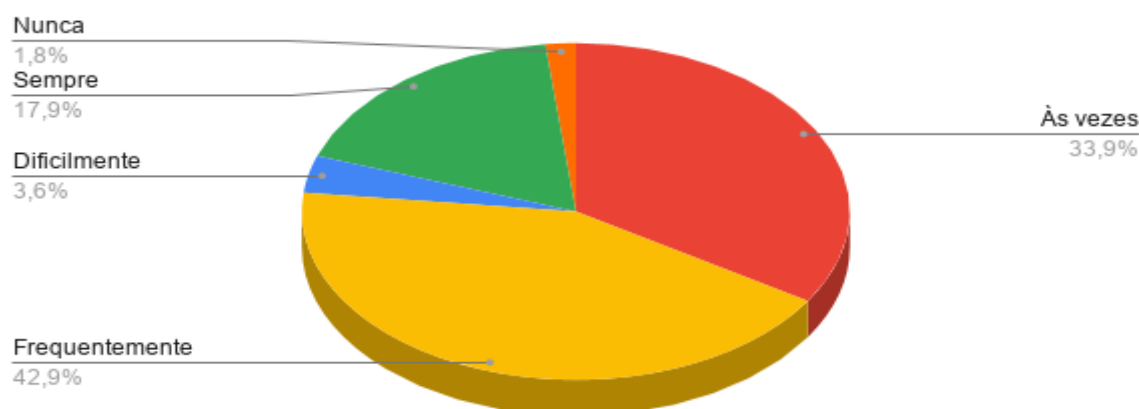
#### **4.3.1 Consciência ecológica**

Após ser abordado o conceito de Consumo Sustentável, foi-se abordado o tema da Consciência Ecológica no qual foi subdividido em três perguntas conforme os próximos três respectivos gráficos.

Na primeira pergunta sobre a consciência ecológica, foi-se perguntado se nas eleições para cargos públicos, o sujeito prefere votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente, e como se percebe a grande maioria (24 sujeitos, 42,9%) responderam que frequentemente votam em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente, (1 sujeito, 1,8%) Nunca, (2 sujeitos, 3,6%) Dificilmente, (19 sujeitos, 33,9%)

Às vezes e (10 sujeitos, 17,9%) Sempre. Conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Nas eleições para cargos públicos, prefiro votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quando se fala em políticos que defendem a bandeira verde, percebe-se que esse tema, necessário à sociedade, está muitas vezes distante dos critérios de avaliação e de escolha do eleitor, posto que segundo Dias (2006) muitas das ações legislativas que aconteceram, foram pela pressão exercida pelos militantes verdes, formado por parlamentares e entidades ambientalistas. Onde através destes militantes percebe-se a importância de votar em pessoas que defendam a bandeira verde, o que conseqüentemente, será um representante na luta por leis e normas que promovam a sustentabilidade e que acima de tudo, combatam urgentemente a degradação ambiental.

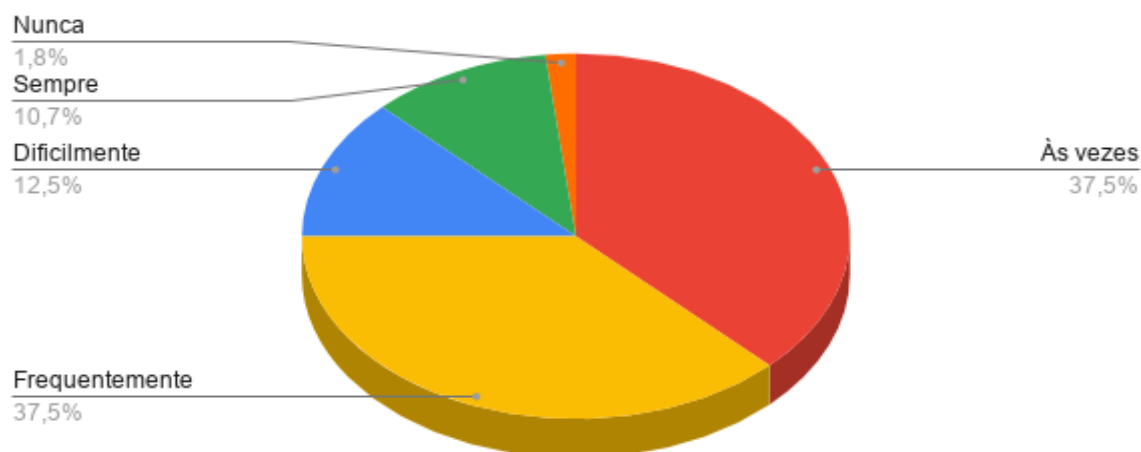
Na sequência, quando os sujeitos foram indagados se param de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente foram colhidas as seguintes respostas: Às vezes (21 sujeitos, 37,5%) foi o item mais respondido, assim como Frequentemente (21 sujeitos, 37,5%), remetendo ao que Barbieri (2012) diz sobre a era industrial ter alterado a maneira de produzir a degradação ambiental, pois trouxe técnicas produtivas para atender os mercados de grandes dimensões, de modo que a escala de exploração de recursos cresceu ao ponto de ameaçar a possibilidade de subsistência de muitos povos da atualidade e das gerações futuras. Seguindo os resultados: Difícilmente (7 sujeitos, 12,5%), Sempre (6 sujeitos, 10,7%) e Nunca (1 sujeito, 1,8%).

Com o resultado obtido há também outro fator que se pode notar das empresas que adotam modelos de respeito à sustentabilidade, elas aumentam sua participação no mercado, devido à inovação dos produtos, resultando assim, em um destaque com relação às



empresas concorrentes. Isto é, as empresas que demonstram desrespeito pelo meio ambiente, tende a perder consumidores, uma vez que indivíduos deixam de consumir de empresas que desrespeitem o meio ambiente. As respostas estão ilustradas conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.



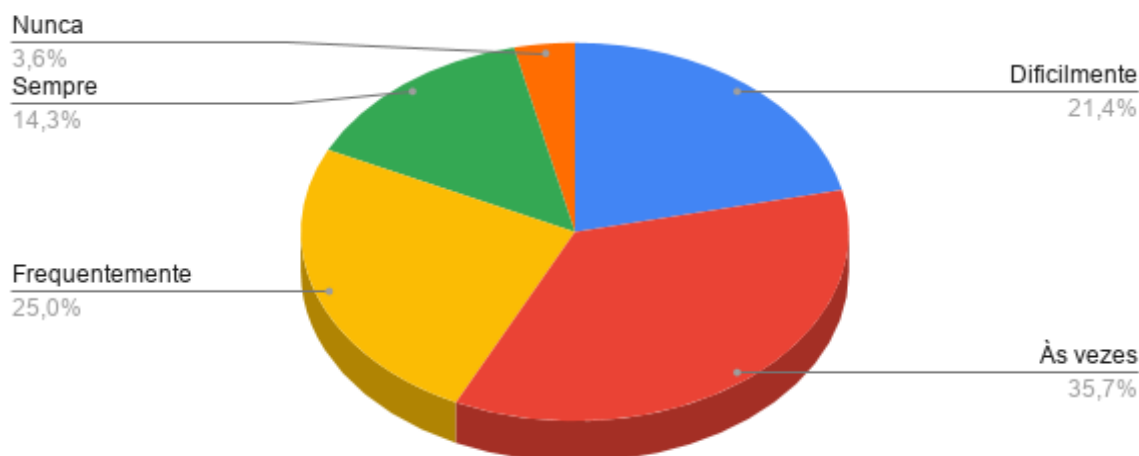
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em se tratando de mudança de marca, foi-se perguntado aos sujeitos se eles passariam a comprar de empresas que demonstrassem cuidado com o meio ambiente e a grande maioria (20 sujeitos, 35,7%), responderam que às vezes, o que ainda pode ser considerado uma incerteza para o investidor, caso não haja consumidor. Já (14 sujeitos, 25%) responderam que mudariam frequentemente e (8 sujeitos, 14,3%) sempre mudaria de marca.

Nesta perspectiva, surge o eco design que são produtos e processos eco eficientes, onde foca prioritariamente o projeto e o desenvolvimento de produtos sustentáveis. Através do eco design pode-se reduzir a utilização de matéria-prima, de energia e de água que são necessários para a fabricação de produtos. Dando ênfase ao que Dias (2006) diz sobre a penetração do conceito de desenvolvimento sustentável no meio empresarial que tem se pautado mais como um modo de empresas assumirem formas de gestão mais eficientes, atuando dessa forma para melhorar o tempo e o espaço.

Com a adesão cada vez maior dos sujeitos por estes tipos de materiais, ou seja, por produtos de empresas que demonstra cuidado com o meio ambiente, surge um novo caminho trilhado de forma mais sustentável. Como afirma Dias (2006) uma das melhores maneiras de diferenciar os produtos que respeitam o meio ambiente é a adoção de 'selo verde', ou seja, um logotipo identificador dessa característica. No entanto há quem não mudaria de marca como (12 sujeitos, 21,4%) dificilmente e (2 sujeitos, 3,6%) nunca, como demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Neste aspecto sobre a consciência ecológica, coube identificar quais os comportamentos dos discentes que conduzem a uma consciência ecológica. Dentre as respostas obtidas observou-se que as médias das três perguntas foram: 3,71 bem próximas do item (Frequentemente), 3,42 e 3,25 correspondendo à opção (Às vezes), respectivamente. O resultado final em uma escala de um até cinco (considerando cada item como um peso, onde Nunca equivale a 1 e Sempre a 5), ficou em uma média no valor de 3,46 correspondendo ao item (Às vezes). Nesta perspectiva os discentes sinalizam ter uma consciência ecológica média, diante do consumo que fazem dos bens e recursos que lhes são oferecidos, como demonstra a Tabela 2.

Tabela 2 – Consciência Ecológica

	Nunca		Difícilmente		Às vezes		Frequentemente		Sempre		Média
Nas eleições para cargos públicos, prefiro votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.	1	1,8%	2	3,6%	19	33,9%	24	42,9%	10	17,9%	3,71
Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.	1	1,8%	7	12,5%	21	37,5%	21	37,5%	6	10,7%	3,42
Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.	2	3,6%	12	21,4%	20	35,7%	14	25%	8	14,3%	3,25

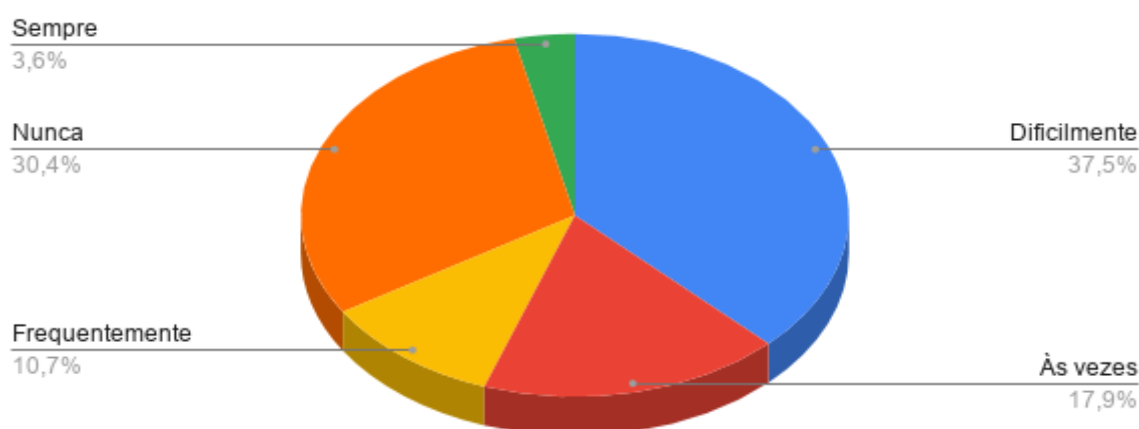
**Total** | 4 | 2,4% | 21 | 12,5% | 60 | 35,7% | 59 | 35,1% | 24 | 14,3% | 3,46  
 Fonte: Dados da pesquisa (2020).

#### 4.3.2 Economia de recursos

Neste tópico estão expostos os dados relacionados à economia de recursos, subdividido em três perguntas conforme os próximos três respectivos gráficos.

A economia de recursos tem como foco os problemas concernentes ao uso mais eficiente dos recursos escassos para a produção de bens. Neste aspecto, Barbieri (2012) afirma que o aumento da escala de produção e de consumo culminou nos problemas ambientais que hoje conhecemos. Por isso ao detectar essa realidade de desperdício dentro de uma escala de produção, que produz cada vez mais, os discentes foram convidados a responder se deixavam aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não estão utilizando, e foram verificados os seguintes resultados: Nunca (17 sujeitos, 30,4%), Dificilmente (21 sujeitos, 37,5%), Às vezes (10 sujeitos, 17,9%), Frequentemente (6 sujeitos, 10,7%) e Sempre (2 sujeitos, 3,6%). Representando um aspecto positivo, pelo fato de parte dos sujeitos responderem ao item Nunca e Dificilmente deixarem aparelhos ligados sem que estejam utilizando. Conforme exemplificação do Gráfico 4.

Gráfico 4 – Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não estou utilizando.



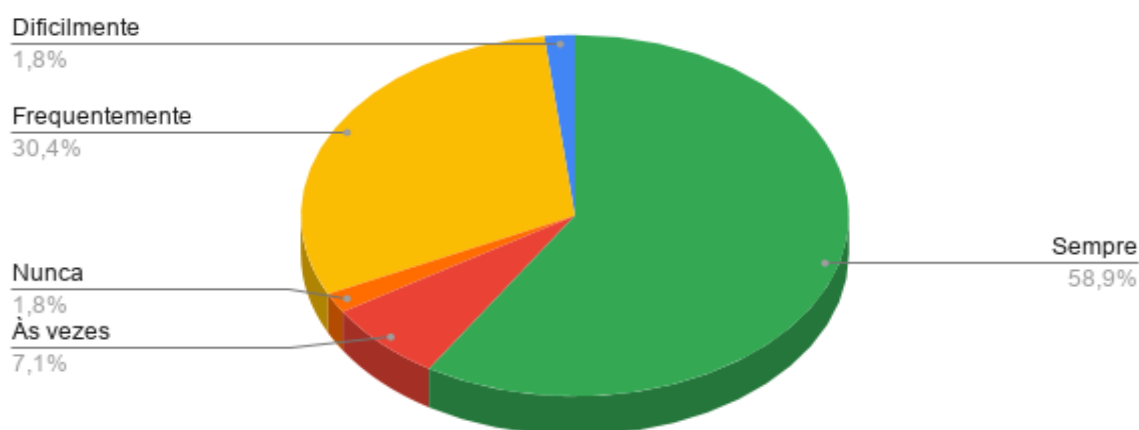
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na próxima questão os sujeitos foram indagados se fecham as torneiras da pia ou do chuveiro quando estão ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos. E foram obtidos os seguintes resultados: Nunca (1 sujeito, 1,8%), Dificilmente (1 sujeito, 1,8%), Às vezes (4 sujeitos, 7,1%), Frequentemente (17 sujeitos, 30,4%) e Sempre (33 sujeitos, 58,9%).

Com isso, detém-se que a grande maioria sempre fecha as torneiras da pia ou do chuveiro quando estão ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos, dando ênfase ao que Barbieri (2012) fala sobre a escassez de recursos naturais onde sempre foi uma das maiores preocupações humana, mas que só foi a partir da Revolução Industrial que essa questão tornou-se uma das maiores preocupações.

E trazendo para a realidade de hoje, conforme (ALMEIDA, 2007), sobretudo nos países pobres e emergentes o cenário é grave, onde mais de 1,1 bilhão de habitantes não têm acesso à água de qualidade e cerca de 2,6 bilhões de pessoas vivem em regiões sem serviço de saneamento básico. Almeida (2007), ainda ressalta que o Brasil enfrenta problemas crônicos, por não ter até hoje, adotado uma política para a utilização de forma racional e sustentável seus recursos hídricos. O Gráfico 5 ilustra os resultados da questão explorada.

Gráfico 5 – Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

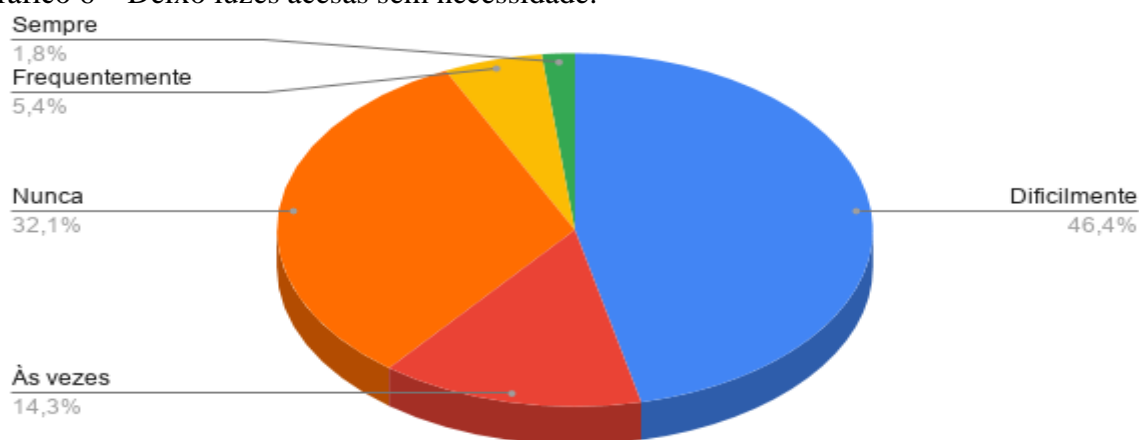
Com pequenas ações individuais e diárias, pode-se fazer muita diferença no mundo, adotar hábitos sustentáveis é uma exigência em prol da vida humana e animal. Estimular esses pequenos hábitos, que podem ser levados não somente para nossos lares, mas também para todo e qualquer tipo de ambiente.

Neste sentido os discentes foram questionados se deixam as luzes acesas sem necessidade, e os resultados foram: Nunca (18 sujeitos, 32,1%), Difícilmente (26 sujeitos, 46,4%), Às vezes (8 sujeitos, 14,3%), Frequentemente (3 sujeitos, 5,4%), e Sempre (1 sujeito, 1,8%), demonstrando que grande parte dos sujeitos possuem esse hábito de apagar a luz quando não se está utilizando. Isso é uma prática que de certa forma não traz somente economia financeira, mas traz também uma melhor eficiência e utilização de recursos para a

organização que o discente de Secretariado Executivo trabalhe, de modo que todos possam ter acesso a esse recurso.

E como consequência da economia de energia elétrica, pode-se citar que organizações começam a usar ambientes que possuem luz natural para espaços de reuniões e dentre outras alternativas de aproveitamento dos recursos naturais, o que são novas ideias que ganham espaço na sociedade, consequentemente diminuindo o consumo de energia. As respostas serão apresentadas no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Deixo luzes acesas sem necessidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os discentes além de conhecerem a área de negócios, desempenham um importante papel quanto à comunicação, tornando-se um elemento fundamental dentro da sociedade e do meio em que convive como um todo. Partindo desse pressuposto, foi-se feita uma comparação dentro do tópico Economia de Recursos, de quais respostas obtiveram melhores resultados quanto ao que se espera pelo consumo sustentável.

Entende-se que foram obtidas as médias: 2,19 (Dificilmente), 4,42 (Frequentemente) e 1,98 (Dificilmente) para as três questões abordadas anteriormente, e isso equivale a uma média dentro de uma escala de um a cinco, de 2,86 (Às vezes). Demonstrando assim, como na consciência ecológica, que na economia de recursos, os discentes ainda possuem uma postura mediana, como indica a Tabela 3.

Tabela 3 – Economia de Recursos

	Nunca		Difícilmente		Às vezes		Frequentemente		Sempre		Média
Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando.	17	30,4%	21	37,5%	10	17,9%	6	10,7%	2	3,6%	2,19
Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.	1	1,8%	1	1,8%	4	7,1%	17	30,4%	33	58,9%	4,42
Deixo luzes acesas sem necessidade.	18	32,1%	26	46,2%	8	14,3%	3	5,4%	1	1,8%	1,98
<b>Total</b>	36	21,4%	48	28,5%	22	13,1%	26	15,5%	36	21,4%	2,86

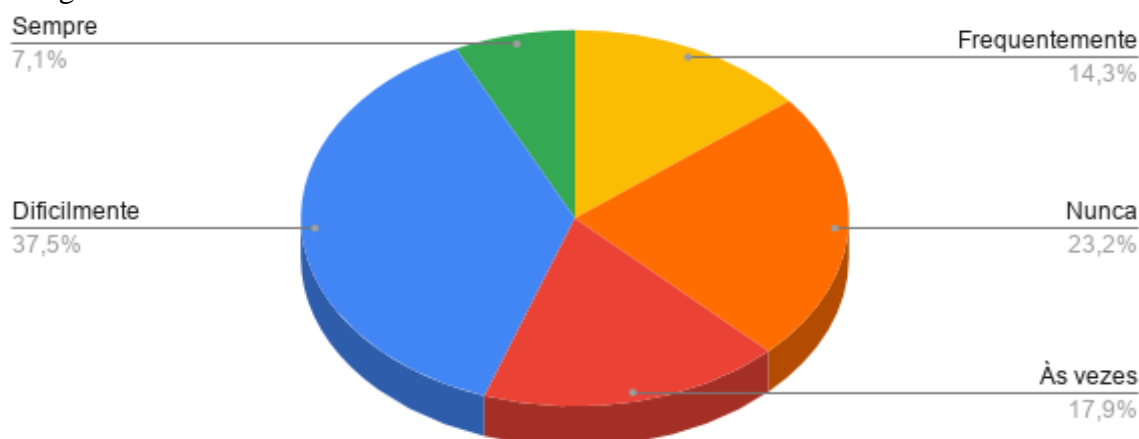
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

### 4.3.3 Reciclagem

Dando continuidade à pesquisa neste tópico será abordada a reciclagem, subdividida em quatro perguntas onde reflete todo o ciclo de consumo de produtos e serviços – aquisição, uso e descarte (RIBEIRO; VEIGA, 2011). Conforme os próximos quatro respectivos gráficos.

Foi-se discutido inicialmente nesta subseção sobre a separação de objetos de metal como: latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc. para reciclagem, e os resultados foram os seguintes: Nunca (13 sujeitos, 23,2%), Difícilmente (21 sujeitos, 37,5%), Às vezes (10 sujeitos, 17,9%), Frequentemente (8 sujeitos, 14,3%) e Sempre (4 sujeitos, 7,1%), conforme o gráfico 7.

Gráfico 7 – Separo objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.

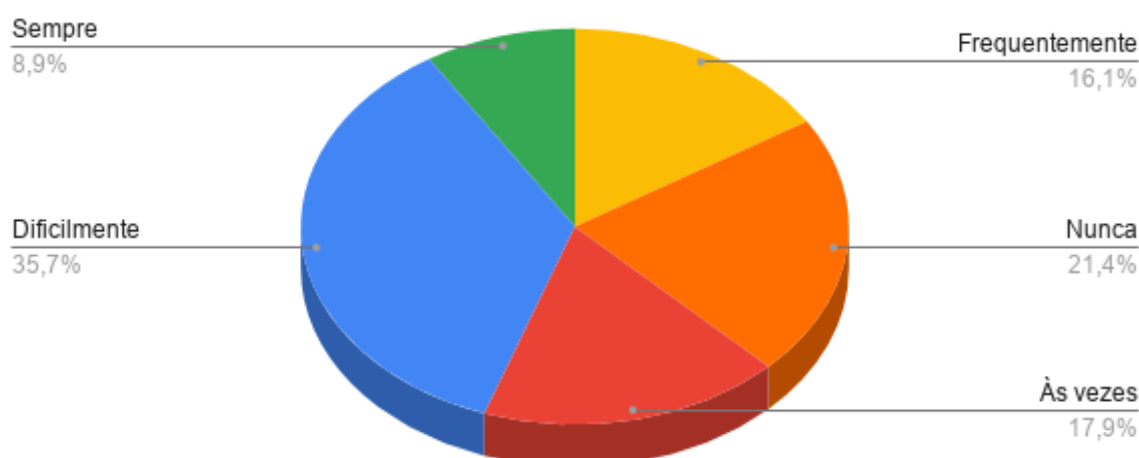


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a grande maioria dificilmente realiza esse trabalho de separação dos objetos de metal. Neste ensejo, segundo Dias (2006) em muitos casos, a redução da contaminação pode ocorrer sem necessidade de investimento, apenas com a melhoria da gestão do uso e descarte, assim como práticas adotadas ao longo do processo de fabricação dos produtos. E em se tratando de gestão, o discente de Secretariado Executivo é o gestor da organização na qual se está inserido, por isso é importante saber gerir os recursos, onde tão logo, traga uma maior lucratividade para a organização. Exemplificando que a contaminação advinda pela destinação errada do metal, poderia ser solucionada se as pessoas possuíssem essa pequena prática de separação e conseqüentemente correta destinação do metal.

Depreende-se conforme Dias (2006) que a possibilidade de reutilização e reciclagem de materiais deverá ser cada vez mais considerada como benéfica em termos econômicos, o que contrasta com as respostas dos sujeitos desta pesquisa, pelo fato de grande parte dos discentes dificilmente realizarem esse trabalho de separação de vidro. Como veremos no Gráfico 8 as respostas elencadas em: Nunca (12 sujeitos, 21,4%), Dificilmente (20 sujeitos, 35,7%), Às vezes (10 sujeitos, 17,9%), Frequentemente (9 sujeitos, 16,1%), Sempre (5 sujeitos, 8,9%).

Gráfico 8 – Separo vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

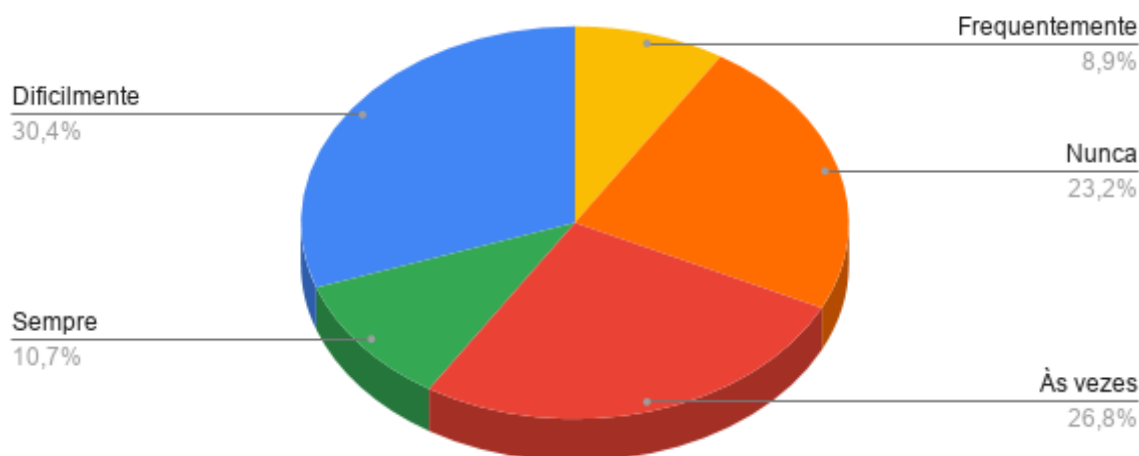
Para diminuir a distância entre a prática demandada pelo mundo sustentável e os conhecimentos obtidos na universidade, é necessário que os estudantes relacionem teoria à prática e façam com que essa interação se torne cooperativa, e busquem proporcionar características que desenvolvam as habilidades concretas, o censo crítico, a capacidade de

investigação e dentre outras aptidões que envolvam domínios acadêmicos. O que por sua vez, tornaria a prática de destinação do vidro de forma correta.

Ao serem perguntados se separam papéis como jornais, revistas, livros, cadernos e etc. para reciclagem os discentes responderam que: Nunca (13 sujeitos, 23,2%), Dificilmente (17 sujeitos, 30,4%), Às vezes (15 sujeitos, 26,8%), Frequentemente (5 sujeitos, 8,9%) e Sempre (6 sujeitos, 10,7%). Se esse tema da reciclagem não começar a ser absorvido em sala de sala, o futuro estará cada vez mais comprometido, como afirma Gomes (2006), onde ressalta que a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica, e a formação desta consciência depende da educação.

Há também outro fator a se considerar que é a degradação do ecossistema, como afirma Almeida (2007), algumas espécies que resistiram aos impactos tomam conta do ambiente, resultando em um menor número de espécies, com o maior número de indivíduos das espécies sobreviventes. Isto é, há uma diminuição da diversidade de espécies em um ecossistema, o que conseqüentemente vai interferir em toda a cadeia biológica do ecossistema. A ausência da prática da reciclagem pode gerar uma maior poluição no mundo, e assim ocasionar a escassez da celulose futuramente, caso essa situação não seja revertida. Como se pode ver no Gráfico 9 ainda há um descarte de forma incorreta do papel pelos discentes de Secretariado executivo.

Gráfico 9 – Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência, considerando-se como um exemplo que pode ser passado às gerações futuras, pois quem aprende certo, coloca em prática o certo. Neste âmbito foi-se perguntado aos discentes se eles

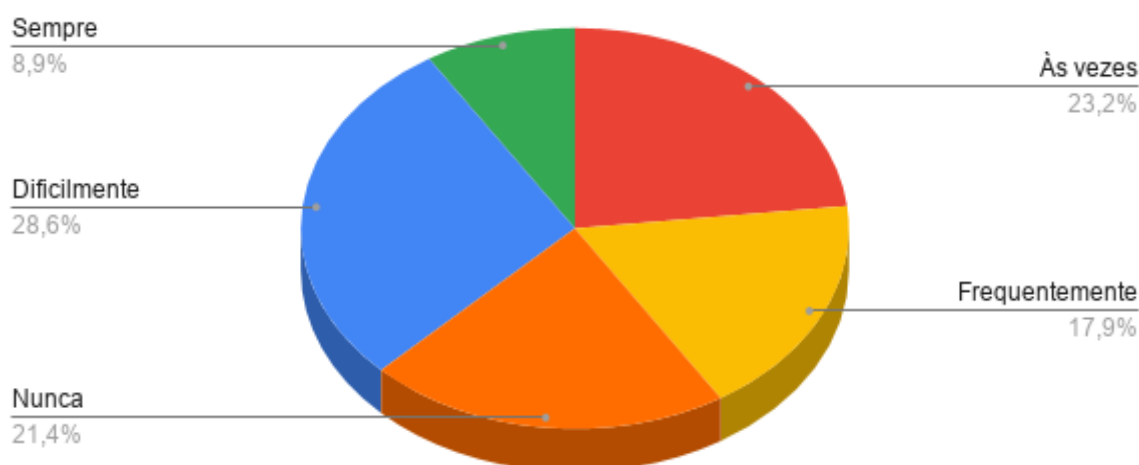


realizavam o trabalho de separação das embalagens de plástico como: sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc. para a reciclagem, e obtiveram-se as seguintes respostas: Nunca (12 sujeitos, 21,4%), Dificilmente (16 sujeitos, 28,6%), Às vezes (13 sujeitos, 23,2%), Frequentemente (10 sujeitos, 17,9%) e Sempre (5 sujeitos, 8,9%). Por meio destas respostas percebe-se que há ainda um grande problema a ser sanado para que de fato, o comportamento dos discentes seja sustentável, pois grande parte sinaliza que nunca ou dificilmente realiza essa ação.

Nesta perspectiva Gomes (2006) afirma que sem uma relação harmônica e equilibrada entre o ser humano e a natureza, não há como assegurar a sadia qualidade de vida no presente, e resta comprometida a existência das futuras gerações. Salientando que sem o processo da reciclagem dos recursos que nos são oferecidos atualmente, haverá a escassez deste recurso futuramente, o que parece ser o futuro próximo, pois grande parte dos sujeitos não realiza a prática da reciclagem.

Pouco adianta as iniciativas de gestão nos níveis globais e regionais se não forem acompanhadas de iniciativas nacionais e locais. Se essas pequenas ações não forem adotadas por cada discente, e conseqüentemente por cada indivíduo, a temática do descarte incorreto do plástico pode trazer grandes problemas para a sociedade como um todo, pode-se citar, por exemplo, a quantidade de plástico que se é encontrado dentro de vários animais marinhos, um sério problema que pode ser solucionado inicialmente pela postura comportamental de cada ser humano. O gráfico 10 ilustra as respostas dos discentes quanto ao tema.

Gráfico 10 – Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O desenvolvimento sustentável envolve processos integrativos que buscam manter o balanceamento dinâmico de um sistema complexo em longo prazo. Onde a sociedade, a universidade, e o indivíduo em si, tornam-se protagonistas desses processos integrativos, uma vez que as pessoas que integram este corpo social mudam, o meio externo sofre também de acordo com a mudança das pessoas.

Nesse sentido, foi elaborada a média das respostas obtidas de cada pergunta, sendo elas: separação de metal: 2,44, de vidro: 2,55, de papéis: 2,53 e de plástico: 2,64. Todas as médias bem próximas do item Dificilmente, despertando uma grande preocupação à comunidade acadêmica sobre a correta destinação dos materiais citados. Resultando assim em uma média final de 2,54, como demonstra a Tabela 4.

Tabela 4 – Reciclagem

	Nunca		Dificilmente		Às vezes		Frequentemente		Sempre		Média
Separo objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.	13	23,2%	21	37,5%	10	17,9%	8	14,3%	4	7,1%	2,44
Separo vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.	12	21,4%	20	35,7%	10	17,9%	9	16,1%	5	8,9%	2,55
Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.	13	23,2%	17	30,4%	15	26,8%	5	8,9%	6	10,7%	2,53
Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.	12	21,4%	16	28,6%	13	23,2%	10	17,9%	5	8,9%	2,64
<b>Total</b>	50	22,3%	74	33,0%	48	21,4%	32	14,3%	20	8,9%	2,54

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

#### 4.3.4 Frugalidade

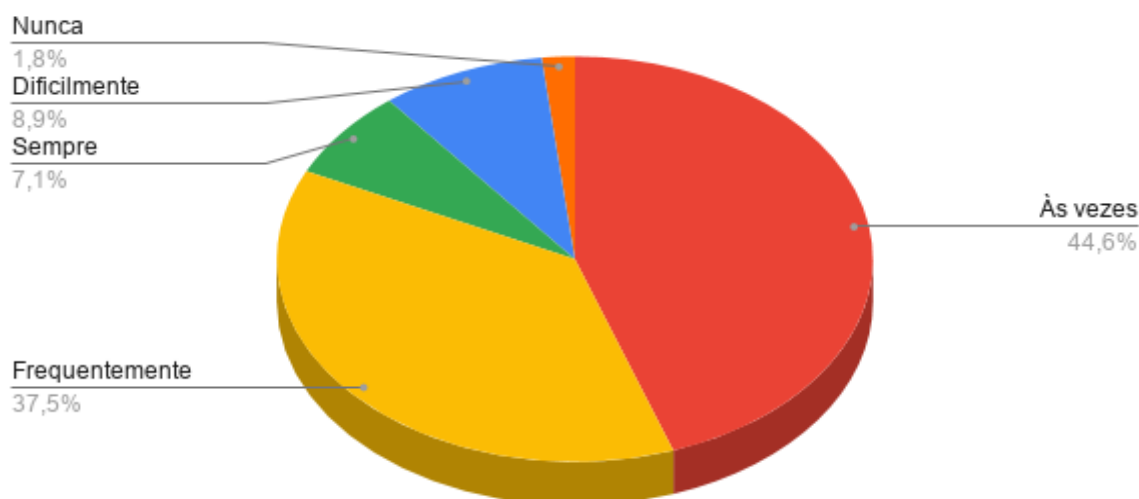
Representando a propensão a um estilo de vida mais simples, menos consumista, que implica comportamentos ambientalmente favoráveis para uma maior qualidade de vida. A frugalidade traz o último tópico desta pesquisa ao ser abordada com as próximas três respectivas perguntas.

O discente de Secretariado Executivo torna-se um agente de mudanças ao possuir atitudes sustentáveis para o desenvolvimento de ideologias ecológicas na sociedade, por isso partindo deste pressuposto, foi-se perguntado aos sujeitos se estes buscam maneiras de

reutilizar os objetos que já possuem, obtendo-se assim, as seguintes respostas: Nunca (1 sujeito, 1,8%), Dificilmente (5 sujeitos, 8,9%), Às vezes (25 sujeitos, 44,6%), Frequentemente (21 sujeitos, 37,5%) e Sempre (4 sujeitos, 7,1%).

Nota-se que a grande maioria dos sujeitos ainda está na fase de transição entre as opções: às vezes e frequentemente. Dando ênfase ao que Ribeiro e Veiga (2011) falam sobre a frugalidade, que pode ser considerada uma categoria híbrida, na medida em que se refere à compra de produtos usados e à preocupação em reutilizar os produtos sempre que possível. Conforme exemplifica o Gráfico 11, percebe-se que os sujeitos ainda buscam maneiras de reutilizar e adotar esse tipo de comportamento.

Gráfico 11 – Busco maneiras de reutilizar os objetos.



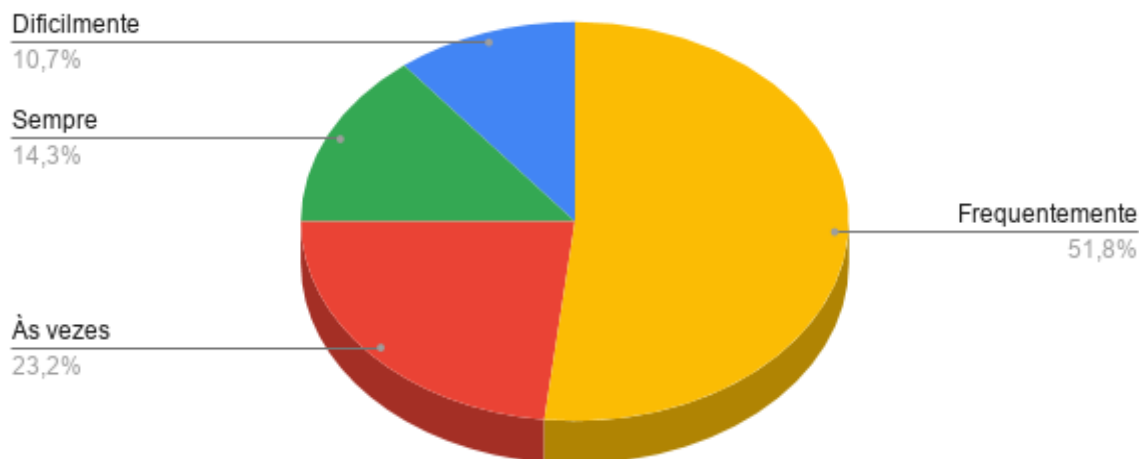
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na discussão sobre a contribuição dos discentes de Secretariado Executivo para o consumo sustentável, comentou-se sobre a importância de tentar consertar as coisas em vez de jogá-las fora, e foram obtidos os seguintes resultados: Nunca (nenhum sujeito), Dificilmente (6 sujeitos, 10,7%), Às vezes (13 sujeitos, 23,2%), Frequentemente (29 sujeitos, 51,8%) e Sempre (8 sujeitos, 14,3%). Diante das respostas obtidas, observa-se que a grande maioria frequentemente conserta as coisas em vez de jogá-las fora, enaltecendo um traço característico do consumo sustentável.

Fazer uma análise crítica dos dados obtidos por meio da reutilização dos bens é de fundamental importância, principalmente quando se fala da gestão que o secretário executivo faz dentro da organização, onde deve colaborar de forma estratégica na economia de recursos da organização. Ressaltando a teoria de Ribeiro e Veiga (2011), ao afirmar que se vislumbra a frugalidade como uma importante dimensão do consumo sustentável, pois parte do

pressuposto de que o indivíduo passa a analisar sua forma de consumir e de usufruir dos recursos no qual possui. Logo abaixo o Gráfico 12 demonstra os resultados dos sujeitos.

Gráfico 12 – Tendo consertar as coisas em vez de jogá-las fora.

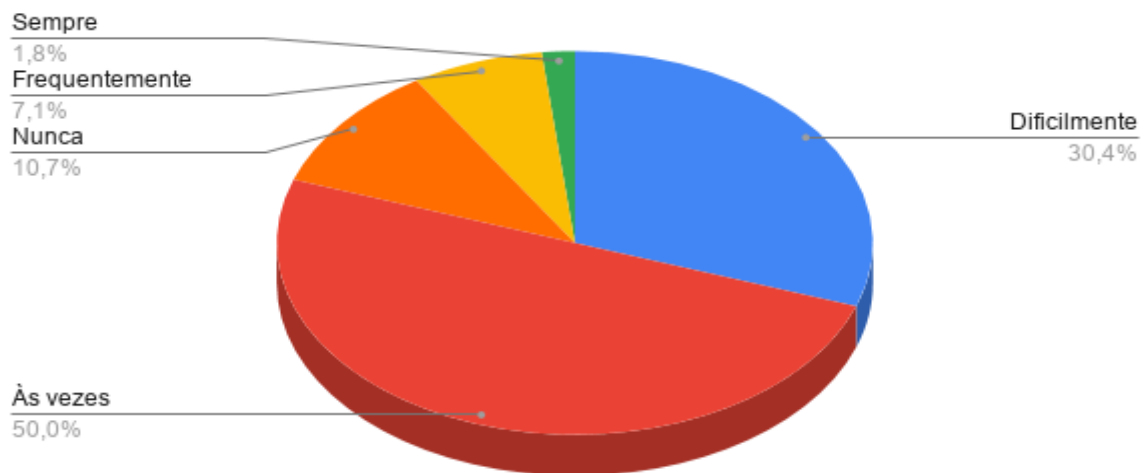


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A globalização e a reestruturação organizacional continuam em ritmo acelerado causando impactos na sociedade, onde o consumismo é visto como algo evidente da globalização. Por isso, inserido neste contexto os sujeitos foram questionados se compram produtos usados e os resultados foram: Nunca (6 sujeitos, 10,7%), Difícilmente (17 sujeitos, 30,4%), Às vezes (28 sujeitos, 50%), Frequentemente (4 sujeitos, 7,1%) e Sempre (1 sujeito, 1,8%).

Sendo o maior desafio do consumo sustentável, enfrentar a necessidade de reduzir o ritmo acelerado de consumo e desperdício em escala mundial. Barbieri (2012) observa que a busca de sistemas de produção e consumo sustentáveis, entendidos como aqueles que procuram atender às necessidades humanas, respeitando as limitações do meio ambiente, limitações que não são estáticas e que o ser humano pode e deve ampliá-las para atender a todos. Fazendo-nos entender que os sujeitos estão inseridos neste contexto de reutilização de recursos, ainda que predominantemente tenham respondido ao item Às vezes, conforme o Gráfico 13.

Gráfico 13 – Compro produtos usados.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Sendo assim, foi-se obtida a média das respostas dos sujeitos no quesito da frugalidade, sendo elas: Busco maneiras de reutilizar os objetos: 3,39 correspondendo ao item (Às vezes); Tento consertar as coisas em vez de jogá-las fora: 3,69 correspondendo ao item (Às vezes) e compro produtos usados: 2,58 representando (Dificilmente). A média final sobre a questão da frugalidade dos discentes de Secretariado Executivo ficou em 3,22 representado por (Às vezes), dentro de uma escala de 1 a 5, onde cada item corresponde a cada número respectivamente. Com isso, percebe-se que a frugalidade é uma característica presente no cotidiano dos discentes, mas que precisa adquirir mais espaço, seja por meio de reutilização de bens, seja por qualquer consumo ou serviço. A Tabela 5 exemplifica os dados obtidos das respectivas questões.

Tabela 5 – Frugalidade

	Nunca		Dificilmente		Às vezes		Frequentemente		Sempre		Média
Busco maneiras de reutilizar os objetos.	1	1,8%	5	8,9%	25	44,6%	21	37,5%	4	7,1%	3,39
Tento consertar as coisas em vez de jogá-las fora.	0	-	6	10,7%	13	23,2%	29	51,8%	8	14,3%	3,69
Compro produtos usados.	6	10,7%	17	30,4%	28	50%	4	7,1%	1	1,8%	2,58
<b>Total</b>	7	4,2%	28	16,6%	66	39,2%	54	32,1%	13	7,7%	3,22

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como foi posto pelos quatro fatores anteriores, faz-se necessário unir a educação à capacidade de sobreviver de modo consciente e sustentável, em meio as dificuldades apresentadas, é urgente que todos participem desse diálogo sobre o consumo sustentável.

Na Consciência Ecológica: a média ficou no valor de 3,46 correspondendo ao item (Às vezes). Sinalizando que os discentes possuem uma consciência ecológica média, diante do consumo que fazem dos bens e recurso que lhe são oferecidos. Assim também na Economia de Recursos os discentes ainda possuem uma postura mediana, com uma média de 2,86 bem próximo do item (Às vezes). Fator que se agrava mais ainda quando se trata da média obtida pela Reciclagem que foi de 2,54 bem próxima do item Dificilmente, despertando uma grande preocupação quanto a correta destinação dos materiais citados na pesquisa. E por fim na Frugalidade: a média final dos discentes de Secretariado Executivo ficou em 3,22 representado por (Às vezes). Demonstrando com isso que dos quatro fatores analisados o mais forte dentre eles é a consciência ecológica, e o mais fraco é a reciclagem.

Deve-se, portanto, tratar destas questões abordadas de modo articulado e introduzir uma abordagem preventiva onde se possa eliminar ou minimizar os problemas advindos do consumo e do comportamento dos discentes de Secretariado Executivo. Deve-se também investir em educação, onde torne os sujeitos mais conscientes dos problemas ambientais aumentando dessa maneira o número de pessoas que cobrem e lutem por um melhor desempenho das empresas, das políticas públicas e da sociedade em si, em busca da sustentabilidade.

## 5 CONCLUSÃO

A seguinte pesquisa buscou no objetivo geral analisar as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará. Obtendo-se a relação dos traços de consumo sustentável dos discentes expostos na análise de dados, o que leva a contribuir para a descoberta de meios mais efetivos de influenciar no comportamento das pessoas, tornando-as mais sensíveis e propensas à adoção de um comportamento favorável à preservação do meio ambiente, isto é, do consumo sustentável.

Na sequência o primeiro objetivo específico foi analisar como os discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará compreendem o conceito de consumo sustentável, verificou-se que os sujeitos possuem uma definição de consumo sustentável bem próxima da teoria defendida por Ribeiro e Veiga (2011) onde diz que o consumo sustentável é a concepção de uma consciência ecológica na compra de produtos e serviços, no não desperdício de recursos, no empenho em reciclagem de materiais e produtos e na propensão para um estilo de vida menos consumista. Assim como a teoria defendida por Gomes (2006) no qual também conceitua o consumo sustentável como a forma de consumo que utiliza os recursos naturais para satisfazer as necessidades atuais, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras. Assim como a definição de que o consumo sustentável é consumir de forma racional.

No tocante ao segundo objetivo específico de identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivos da Universidade Federal do Ceará no que se referem à consciência ecológica, os discentes sinalizam ter uma consciência ecológica média, dentro de uma escala de 1 a 5, onde cada item de resposta corresponde a cada número respectivamente. Isto é, os discentes possuem um consumo sustentável equivalente a 3,46 correspondendo ao item (Às vezes) diante do consumo que fazem dos bens e recursos que lhes são oferecidos.

Ficou-se constatado por meio do terceiro objetivo específico que foi o de identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à economia de recursos, que a média dentro de uma escala de um a cinco, foi de 2,86. O que equivale aproximadamente ao item (Às vezes), demonstrando que na economia de recursos os discentes ainda possuem práticas de consumo sustentável mediana.

No quarto objetivo específico pontuado como identificar as características do

consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se referem à reciclagem, todas as médias das respostas foram bem próximas da opção (Difícilmente) o que equivale ao valor de 2,54, despertando uma grande preocupação à comunidade acadêmica sobre a correta destinação dos materiais citados.

E no quinto e último objetivo específico que foi o de identificar as características do consumo dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará no que se refere à frugalidade. Através do levantamento de dados notou-se que a média final dos discentes ficou em 3,22, dentro de uma escala de 1 a 5, onde cada item corresponde a cada número respectivamente, correspondendo assim ao item (Às vezes) diante do consumo que fazem dos bens e recursos que lhes são oferecidos.

E finalmente no principal questionamento desta pesquisa que foi saber: Quais são as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará? Ficou-se entendido que o consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará possui diversas características que precisam ser mudadas para que se caminhe ao consumo sustentável, principalmente em relação à reciclagem, pois foi o ponto onde grande parte dos sujeitos apontaram pouca prática desta ação.

Conclui-se, que o consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará demanda que práticas sejam mudadas urgentemente, com base nos resultados demonstrados, onde as práticas dos discentes foram caracterizadas como medianas, e que por isso, necessita da adoção de um comportamento que leve ao consumo sustentável.

Posto isto, a pesquisa realizou-se de modo tranquila, mesmo em meio à Pandemia da COVID-19, pois o andamento da pesquisa conseguiu atingir seus objetivos. Há um fator a se considerar como limitação, que foi o da demora dos sujeitos em responderem ao questionário, isso devido a diversos fatores causados pelo quadro do atual momento em que foi feita a pesquisa.

Evidentemente não se pretendeu esgotar as possibilidades de caracterizar o consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo, mas sim, obter-se uma reflexão sobre o comportamento sustentável destes discentes, o que poderá acarretar em mudanças positivas futuramente. A pesquisa também poderá ser explorada com um número maior de sujeitos, e assim, alcançar grupos e populações que reflitam sobre como anda o seu consumo sustentável. Espera-se com a organização desta pesquisa, fornecer discussões relevantes sobre



o consumo sustentável dos universitários como um todo, assim como para aos estudiosos da área, para que desse modo a temática da sustentabilidade chegue à toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da sustentabilidade, uma ruptura urgente**. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BARONI, Margaret. Ambiguidades e Deficiências Do Conceito De Desenvolvimento Sustentável. **Revista de Administração de Empresas**. Abr./Jun. 1992
- COSME, P. C.; DURANTE, D. G. Estudar e Trabalhar: Impactos na Formação Acadêmica em Secretariado Executivo. In: II Encontro de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo, 2, 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ENEPES, 2017, v.1. p. 40-56. Disponível em: <[https://docs.wixstatic.com/ugd/b43479\\_65db2030e47a4134b58f822236fced2f.pdf](https://docs.wixstatic.com/ugd/b43479_65db2030e47a4134b58f822236fced2f.pdf)>. Acesso em: 11 Ago. 2020.
- Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DURANTE, Daniela Giaretta. **Tópicos Especiais em Técnicas de Secretariado**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012
- FEIL; SCHREIBER (2017) Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <[www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf](http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf)>. Acesso em: 11 Ago. 2020.
- GARCIA, E.; D'ELIA, M. E. **Secretária executiva**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas S/A. 2002.
- GOMES, Daniela Vasconcellos. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.16, janeiro a junho de 2006**. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/viewFile/2778/1567>>. Acesso em: 11 Ago. 2020.
- GUIMARÃES, Roberto Pereira; FEICHAS, Susana Arcangela Quacchia. Desafios na construção de indicadores de sustentabilidade. **Revista: Ambiente & Sociedade Campinas** v. XII, n. 2 p. 307-323 jul.-dez. 2009.

LOPES, J. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Editora Universitária da UEPE, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Editora: ATLAS S.A. 5 ed. 2002. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)> Acesso em: 11 Ago. 2020

MARTINE, George; ALVES, Eustáquio. **Economia, sociedade e meio ambiente no século 21 tripé ou trilema da sustentabilidade**. Revista bras. Est. Pop. Rio de Janeiro, 2015.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: DURANTE, Daniela Giaretta (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a função das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

OLIVEIRA, M. A. G. **O novo mercado de trabalho: Guia para iniciantes e sobreviventes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 13. ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

**RESOLUÇÃO Nº 3 DE 23 DE JUNHO DE 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf)>. Acesso em: 07 Mar. 2020.

RIBEIRO, Juliane de Almeida; VEIGA, Ricardo Teixeira. Proposição de uma escala de consumo sustentável. ISSN 0080-2107. **Revista Adm., São Paulo, v.46, n.1**, p.45-60, jan./fev./mar. 2011

SILVA, S. C. **Redigindo textos empresariais na era digital**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZARANITO, Silva Helena; ROTONDARO, Tatiana. **Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade**. Revista Estudos Avançados 30 (88). 2016.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### QUESTIONÁRIO



Este questionário é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de um discente do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tem como objetivo analisar as características de consumo sustentável dos discentes de Secretariado Executivo desta universidade. Todas as informações prestadas serão utilizadas exclusivamente para fins desta pesquisa.

### QUESTIONÁRIO

#### 1 Faixa Etária:

- Até 19 anos     25 – 29 anos     35 – 39 anos     45 – 49 anos  
 20 – 24 anos     30 – 34 anos     40 – 44 anos

#### 2 Sexo:

- Feminino     Masculino

#### 3 Semestre: 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º Acima do 8º

**Em que consiste, na sua opinião, o Consumo Sustentável?**

---



---



---

### **CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA**

**Nas eleições para cargos públicos, prefiro votar em candidatos que têm posições firmes em defesa do meio ambiente.**

- 1 Nunca  
 2 Dificilmente  
 3 Às vezes  
 4 Frequentemente  
 5 Sempre

**Paro de comprar de uma empresa que mostra desrespeito pelo meio ambiente.**

- 1 Nunca  
 2 Dificilmente  
 3 Às vezes  
 4 Frequentemente  
 5 Sempre

**Mudo de marca para comprar de empresas que demonstram maior cuidado com o meio ambiente.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

***ECONOMIA DE RECURSOS***

**Deixo aparelhos como televisão e computador ligados mesmo quando não os estou utilizando.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Fecho as torneiras da pia ou do chuveiro quando estou ensaboando os objetos, o corpo ou as mãos.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Deixo luzes acesas sem necessidade.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

***RECICLAGEM***

**Separo objetos de metal (latas de alumínio, óleo, extrato de tomate, etc.) para reciclagem.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Separo vidro (garrafas de cerveja, refrigerante, frascos de perfumes, etc.) para reciclagem.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Separo papéis (jornais, revistas, livros, cadernos, etc.) para reciclagem.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Separo embalagens de plástico (sacolas, garrafas PET, copos descartáveis, etc.) para reciclagem.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

***FRUGALIDADE***

**Busco maneiras de reutilizar os objetos.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Tento consertar as coisas em vez de jogá-las fora.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre

**Compro produtos usados.**

- 1 Nunca
- 2 Dificilmente
- 3 Às vezes
- 4 Frequentemente
- 5 Sempre